

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MODA
GRAU: BACHARELADO**

Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, JULHO DE 2018.

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140

Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitor: Professor Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor: Professor Me. Udo Schroeder

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Profa. Dra. Simone Leal Schwertl

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Udo Schroeder

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Alexander Christian Vibrans

Diretor do Centro: Profa. Dra. Rita Buzzi Rausch

Vice-Diretor do Centro: Profa. Ma. Rozenei Maria Wilvert Cabral

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Adilson da Silva

Professora visitante: Prof. Ma. Thaissa Schneider

LISTA DE SIGLAS

- AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
- CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
- COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
- CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- CPC – Conceito Preliminar de Curso
- CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
- DAF – Divisão de Administração Financeira
- DCE – Diretório Central dos Estudantes
- DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
- DME – Divisão de Modalidades de Ensino
- DPE – Divisão de Políticas Educacionais
- DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
- DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
- EAD – Educação a Distância
- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- ERP – Enterprise Resource Planning (Planejamento dos Recursos da Empresa)
- FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
- IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Grandes Números do Setor. Indústria Têxtil de Santa Catarina, perspectivas e desafios para o crescimento.....	17
Imagem 02: Indústrias por Segmento. Indústria Têxtil de Santa Catarina, perspectivas e desafios para o crescimento.....	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Detalhamento do curso.....	15
Quadro 02 – Número de ingressantes, afastamento e conclusões no Curso de Moda.....	18
Quadro 03 - Número de ingressantes, afastamento e conclusões no Curso de Moda	18
Quadro 04 - Componentes Curriculares relacionados à Extensão.....	30
Quadro 05- Estudantes beneficiados com bolsas em 2018-1.	35
Quadro 06 – Componentes Curriculares com Prova de Suficiência.....	35
Quadro 07 – Disciplinas ofertadas em Língua Estrangeira	40
Quadro 08 – Componentes Curriculares do Eixo Geral.....	41
Quadro 09 - Componentes Curriculares do Eixo de Articulação.	42
Quadro 10 - Componentes Curriculares do Eixo Específico de Moda.....	42
Quadro 11 - Componentes Curriculares Optativos do Curso de Moda	44
Quadro 12 - Componentes Curriculares com inserção da Relações Étnicos-raciais, Direitos humanos e Sustentabilidade.....	46
Quadro 13 – Quadro de pontuações das AACCs.....	47
Quadro 14 – Disciplinas na Modalidade EaD.	50
Quadro 15 – Componentes Curriculares com Regime Concentrado ou Aulas aos Sábados....	52
Quadro 16 – Matriz Curricular.	54
Quadro 17 – Relação de Pré-requisitos.	58
Quadro 18 – Áreas temáticas no contexto da Moda	114
Quadro 19 – Proposta de Novos Componentes Curriculares.	115
Quadro 20 – Listagem dos Componentes Curriculares excluídos.	124
Quadro 21 – Equivalências para fins de transição curricular.	125
Quadro 22 – Dados do curso provenientes das avaliações externas.	134
Quadro 23 – Número de estudantes por turma e desdobramentos de turma.....	136
Quadro 24 – Laboratórios Didáticos Especializados.	138

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	12
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	12
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO.....	15
2.4 FORMAS DE INGRESSO	16
2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	16
2.6 BASE LEGAL.....	20
2.7 OBJETIVO GERAL DO CURSO	22
2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	23
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	24
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
3.1.1 Ensino	24
3.1.2 Extensão.....	26
3.1.3 Pesquisa.....	30
3.2 APOIO AO DISCENTE.....	32
3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA.....	35
3.4 MONITORIA.....	36
3.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	37
3.6 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	37
3.6.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira	39
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	41
4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
4.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)/ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
4.3 ESTÁGIO	48
4.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	50
4.5 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE À DISTÂNCIA (EAD)	50
4.6 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	51
4.7 SAÍDAS A CAMPO.....	54

5. ESTRUTURA CURRICULAR	55
5.1 Matriz curricular.....	55
5.1.1 Pré-requisitos.....	59
5.2 Detalhamento dos componentes curriculares	59
5.2.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral	59
5.2.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso.....	63
5.2.3 Áreas temáticas no contexto da Moda	114
6. MUDANÇAS CURRICULARES	115
6.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	115
6.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR.....	115
6.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização	115
6.2.2 Exclusão de componentes curriculares	124
6.2.3 Manutenção de componentes curriculares	124
6.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	125
6.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS.....	125
7. CORPO DOCENTE.....	127
7.1 PERFIL DOCENTE.....	127
7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	127
7.3 COLEGIADO DO CURSO DE MODA	128
7.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	129
8. AVALIAÇÃO.....	130
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	130
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	132
8.2.1 Avaliação institucional.....	132
8.2.2 Avaliação externa	133
8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	134
8.3 AVALIAÇÃO DO PPC.....	135
8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	135
9. INFRAESTRUTURA	136
9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	136
9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	136
9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	138

REFERÊNCIAS.....	140
ANEXOS.....	141
APÊNDICE.....	146

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB é uma Instituição Pública de Educação Superior (IES) e que tem experiência no pioneirismo no Vale do Itajaí-SC. Em sua história recente pode-se identificar o curso de Moda como um dos pioneiros da região com a qualidade essencial ao bom exercício da cidadania brasileira. Este documento apresenta a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Moda - Bacharelado da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Este documento define o perfil e o profissional que o Curso de Moda da FURB pretende formar. Contém, entre outros, pareceres da comissão de avaliação externa no ano de 2015, bem como a avaliação discente realizada semestralmente. A partir de diagnósticos e intenções constatados nos últimos anos, adequando o currículo do curso a partir das demandas detectadas para uma realidade, em que estudantes, docentes, gestores e toda comunidade possam continuar fazendo parte de forma efetiva, de acordo com os objetivos propostos pela Universidade para o referido curso.

Além das avaliações internas e externas, para a elaboração deste PPC de Moda, considerou-se também as DCNs de Design e Artes Visuais – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais em Design, Resolução nº 5 de 8 de março de 2004. A Matriz Curricular proposta se pauta nas Diretrizes Curriculares do Design nos quesitos que dialogam com o Curso de Moda, incorporada no PPC de Moda em 2007 e assume, conjuntamente, a Diretrizes Curriculares das Artes Visuais, tendo em vista a inexistência de Diretrizes Curriculares específicas para a Moda.

Destaca-se que a concepção deste PPC teve como elementos basilares o Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB – PDI (2016/2020) e a Resolução no. 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que institui as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB. Outros dispositivos regulatórios complementares relacionados ao Curso de Moda e/ou à elaboração do seu PPC também impactaram na construção deste documento, são eles: o Projeto Pedagógico Institucional – PPI/FURB e a Resolução CEE 013/2018 que fixa normas para o funcionamento do ensino superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Quanto a estruturação do texto, observou-se o roteiro para a elaboração/reelaboração dos PCCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da FURB, proposta pela PROEN.

Diante do exposto, o PPC de Moda - Bacharelado – detalhado nas seções subsequentes deste documento pretende contribuir com o projeto de atualização do ensino indissociável aos processos de pesquisa e extensão na FURB, cuja indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade, bem como com a sociedade regional e nacional, em especial no que tange à formação de estudantes críticos, com independência intelectual, no intuito de contribuírem com uma educação mais inclusiva, democrática e humana.

A formação em Moda deve estar comprometida com questões referentes a capacidade do estudante de interagir com especialistas de diferentes áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos, promovendo diálogo constante em busca de uma conscientização crítica dos processos inerentes ao profissional de Moda. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da formação do profissional para a atuação estará assegurado nesse PPC, para que o curso seja transformador e propicie aos estudantes o contato com os conhecimentos necessários para uma prática social dinâmica, estética e democrática.

Nesse sentido, o currículo oferece maior compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, aos processos produtivos, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, a articulação diferenciada dos saberes. O Curso de Moda entende o currículo como construção social e cultural elaborada e desenvolvida por sujeitos sócio históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos de forma compartilhada entre estudantes e docentes.

Os temas relativos às relações étnico-raciais, direitos humanos, educação ambiental transitam de forma transversalizada em diferentes componentes curriculares e em específicos, visando atender as exigências legais e normativas internas e externas da FURB. Desta forma, os mesmos se farão presentes no currículo, de maneira articulada e interdisciplinar junto aos componentes curriculares do Curso de Moda.

Este documento apresenta os princípios e parâmetros para a ação educativa no âmbito do Curso de Moda, em que se destacam diretrizes conceituais, organizacionais, operacionais e criativas, as quais sintetizam os anseios da comunidade e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de ensinar e de aprender.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA FURB

A FURB, situada no Vale do Itajaí, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, é fruto de um movimento comunitário iniciado em 1956 que resultou na criação, em 1964, através de lei municipal, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Essa iniciativa, pioneira no Estado, além de contribuir para o desenvolvimento da região, trouxe a oferta do ensino superior para o interior de Santa Catarina, até então presente exclusivamente na Capital do Estado. Com o tempo, a FURB foi se consolidando na região como referência para a educação superior e assim, no dia 13 de fevereiro de 1986 ocorreu a publicação no Diário Oficial da União da Portaria nº 117/ MEC que deferiu o seu reconhecimento como Universidade.

A FURB, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, está integrada à comunidade como agente de transformações sociais. A Universidade propõe ministrar o ensino para a formação de pessoas; promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e o desenvolvimento de atividades em todos os campos do saber; estender à comunidade, sob a forma de cursos, serviços e outras atividades, a sabedoria, a ciência, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas; estudar os problemas socioeconômicos regionais, nacionais e internacionais, servindo e buscando soluções.

Passadas cinco décadas, a FURB graduou aproximadamente 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Atualmente, oferece à comunidade mais de 50 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação lato sensu, 11 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE MODA

O Curso de Moda foi implantado na FURB em 1997, com Habilitação em Estilismo Industrial, resultante de uma pesquisa que apontou e confirmou a necessidade de criação de um curso nessa área, tendo em vista a grande demanda da região do Vale do Itajaí para o segmento têxtil e do vestuário. O curso foi criado com o objetivo de formar profissionais de moda com capacidade para diagnosticar as necessidades de mercado e aprimorar a produtividade e a qualidade dos produtos industriais têxteis e de confecção. O projeto foi elaborado por uma comissão composta por professores do departamento de Artes da FURB e profissionais do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que pesquisaram e viabilizaram a

implantação do mesmo. A parceria entre a FURB e o SENAI foi necessária em virtude de este último possuir laboratórios específicos para atividades práticas. Além da demanda para o mercado têxtil e de vestuário, verificou-se a necessidade também de formação de profissionais qualificados para atuar na academia.

O Curso de Moda da FURB era o único, no estado de Santa Catarina, estabelecido com habilitação em Estilismo Industrial. Esta habilitação foi instituída na criação do Curso, conforme consta no Projeto de Viabilidade e Autorização do Curso de Bacharelado em Moda, de 1996, entretanto, a partir desta nova proposta de PPC (2018) o curso passa a ser intitulado de Moda, grau Bacharelado.

O projeto original do curso, elaborado em 1996, representava, na época, os anseios da FURB por ampliar o número de profissionais com formação em Moda para atuar nas indústrias Têxteis do Vale do Itajaí, pois “constatou-se que, embora a região do Vale do Itajaí seja próspera em número de indústrias de confecção, ela é pobre em número de especialistas em Moda” (FURB, 1996, p. 06).

Com a alta demanda pelo Curso e pela dificuldade de conciliar o calendário acadêmico entre as duas instituições parceiras, a FURB optou pela implantação dos seus próprios laboratórios no ano de 2002. Entretanto, segundo FURB (2007), o espaço físico não atendia totalmente as demandas de laboratórios para as disciplinas práticas. Nos últimos anos houve melhorias em relação aos laboratórios específicos para o curso de Moda. Atualmente, os laboratórios para atividades práticas, como o laboratório de Tecnologia de Costura e o laboratório de Tecnologia da Confecção estão instalados no bloco Q, do campus 01 da FURB.

Em 2007, houve uma reformulação da matriz curricular, foram feitas atualizações curriculares melhor relacionadas com as realidades de mercado, com as modificações na cadeia têxtil regional provocadas pelas questões socioeconômicas e culturais. As alterações também foram baseadas nas mudanças ocorridas pela implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design – CNE – Conselho Nacional de Educação – resolução no. 5 de 08 de março de 2004, com as orientações do PPP – Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB e do Plano Departamental do Curso de Artes.

O conhecimento que obtivemos para construir o PPP foi baseado nos dez anos de história do curso que envolveu professores, equipe técnica, alunos e comunidade. Sua elaboração foi pautada no conjunto de problemas solucionados ou não, necessidades que constatamos e previsões que fizemos dos resultados das nossas ações. (FURB, 2007, p. 04).

Ao longo da primeira década de existência do curso de Moda enfrentaram-se dificuldades relacionadas à organização de um corpo docente com titulação específica para atuar no ensino superior. Ainda hoje o curso enfrenta o desafio de encontrar profissionais graduados em Moda, com formação *stricto sensu*.

Outra dificuldade relatada no documento PPP do curso de Moda, de 2007, porém já sanada, era o gerenciamento do curso pois ele estava alocado no Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC), porém pertencia ao Departamento de Artes do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL). O primeiro (CCHC) fazia a gestão financeira e o segundo (CCEAL) possuía a lotação dos professores da área específica, cuidando dos aspectos didáticos-pedagógicos. O curso de Moda passou a ser alocado no Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras em 2014.

A proposta atual de reformulação curricular visa atender aos apontamentos da Comissão Avaliadora externa realizada pelo CEE/SC em setembro de 2015. A proposta do Curso de Moda, grau Bacharelado em sua renovação de reconhecimento alcançou o conceito final 3,81, atendendo de forma suficiente os referenciais de qualidade dispostos nos Instrumentos de Avaliação *in loco*, assim como na legislação vigente e nas orientações e diretrizes do MEC e CEE/SC.

Este novo documento do Curso de Moda alinha-se com a Resolução no. 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, em que a FURB institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os Cursos de Graduação da FURB. Visa ainda refinar a formação do Estilista, pautada na atual realidade do mercado regional e do perfil profissiográfico do curso, aprovado conforme ata da primeira reunião do NDE do Curso de Moda, em 2016.

A construção deste novo PPC do curso de Moda (2018), tem por base as DCNs do Curso de Design – CNE – Conselho Nacional de Educação – resolução no. 5 de 08 de março de 2004, e as DCNs do curso de Artes Visuais – Bacharelado – resolução no. 01 de 16 de janeiro de 2009, considerando que não há DCNs específica para os Cursos de Moda e que ambas as DCNs citadas contribuem para a consolidação do perfil profissiográfico desejado.

A criação em moda é ambivalente e articulada com base na excelência profissional: o lado artístico que traduz a moda como expressão de um artista; e o aspecto produtivo, que se preocupa em criar produtos e imagens de moda que atendam a prazos e outras exigências do mercado. Por isso, a proposta do Curso de Moda da FURB tem como objetivo a formação baseada nesses conceitos e, ao se formar, o estudante será um estilista capaz de pesquisar, criar,

coordenar e produzir coleções de vestuário de moda, bem como comunicar a moda por meio de imagens de moda, desfiles e outros.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Moda
Centro de Curso:	Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras
Departamento:	Artes
PCC de despesa:	100-4
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Bacharel em Moda
Turno de funcionamento:	Noturno
Regime Letivo:	semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais:	80
Distribuição das vagas:	1º semestre: noturno (vagas para cada turno: 40) 2º semestre: noturno (vagas para cada turno: 40)
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3114h/aula Horas relógio: 2595h/relógio
Total de créditos:	173
Presencial (% da carga horária total):	94,3%
EAD (% da carga horária total):	5,7%
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	8 fases/ 4 anos
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Estágio Obrigatório:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 162h/aula
AACCs:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 144h/aula
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	8 semestres/ 4 anos
Tempo máximo:	16 semestres/ 8 anos
Organização curricular: Componentes Curriculares (disciplinas)	Outros (especificar)
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140. Bairro: Itoupava Seca

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A atual estrutura do mercado de Moda exige a existência de um conjunto de profissionais na cadeia têxtil produtiva que percorre desde a criação do estilista até a exposição de produtos nas vitrinas e veículos de comunicação. Por tal premissa, um Curso de Moda precisa ser caracterizado pelo dinamismo, proporcionando uma formação ampla ao estudante, preparando-o para pensar, criar, desenvolver produtos inovadores, assertivos atendendo as demandas do mercado têxtil, de vestuário e de moda.

O estado de Santa Catarina, possui 15,4% das indústrias têxteis brasileiras, conforme pesquisas da IEMI ¹(imagem 01 e imagem 02). O setor têxtil catarinense gera em torno de 300 mil empregos diretos e indiretos, tornando o setor bastante promissor, tanto na indústria de manufaturas têxteis, quanto na indústria de confecções. Desta forma, o valor que a indústria da moda catarinense possui, refere-se, especialmente, a empregabilidade, o que caracteriza uma demanda intensiva de mão-de-obra especializada.

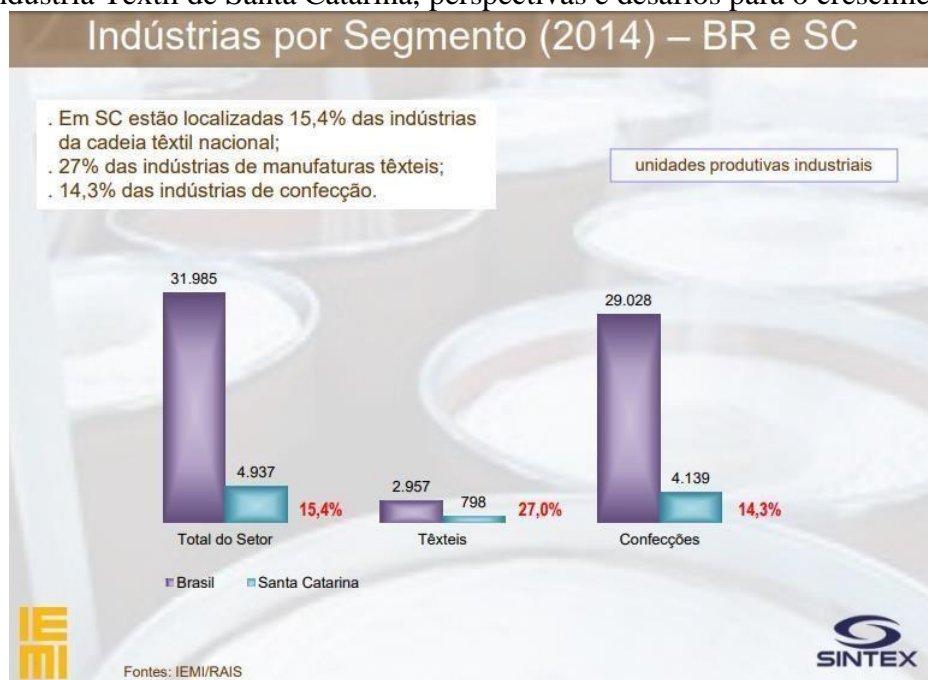
¹ Criado em 1985 para atender à crescente demanda das indústrias e entidades por dados numéricos e comportamentais relativos aos seus mercados, bem como para ajudar a sustentar o planejamento de suas ações, o IEMI tornou-se a principal fonte de informações para importantes setores da economia do país. (IEMI, 2018).

Imagem 01: Grandes Números do Setor.
Indústria Têxtil de Santa Catarina, perspectivas e desafios para o crescimento



Fonte: IEMI/ SINTEX, 2015

Imagem 02: Indústrias por Segmento.
Indústria Têxtil de Santa Catarina, perspectivas e desafios para o crescimento



Fonte: IEMI/ SINTEX, 2015

A indústria têxtil catarinense cresceu em média 2,1% ao ano, enquanto que a média brasileira cresceu 0,7% ao ano no período de 2007 a 2013. No segmento de confecção de artigos do vestuário e acessórios a indústria de Santa Catarina cresceu 6,4% ao ano, acima da média brasileira que foi de 3,0% ao ano na mesma base de comparação, segundo dados da FIESC (2014). Salienta-se que o Estado é o segundo polo têxtil e de confecção do vestuário do País (FIESC, 2014).

A indústria têxtil é um campo que proporciona o crescimento simultâneo de outras atividades, por sua ação multiplicadora, sobretudo para o comércio e serviços. Por isso a necessidade de um curso de Moda que contemple diversas áreas, desde a pesquisa de tendências, criação de moda, desenvolvimento do produto de moda até a comunicação e comercialização.

Apesar do potencial têxtil e de confecção do estado de Santa Catarina, o curso de Moda da FURB tem gradativamente reduzido o número de ingressantes nos últimos anos, bem como o número de formados. Nos últimos 5 anos houve uma queda de 47,84% no número de alunos que renovaram a matrícula no Curso, ou seja, no número de estudantes que permaneceram no Curso, segundo informações da DRA-FURB – Divisão de Registros Acadêmicos (2018), como pode ser observado nos quadros 01 e 02. Em comparação aos números da FURB, no ano de 2013 haviam 10434 alunos matriculados na Instituição, e neste ano de 2018 há 8158 alunos matriculados, ou seja, uma queda de aproximadamente 21%.

Quadro 02: Número de ingressantes, afastamento e conclusões no curso de Moda.

	2013-1	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2
Ingresso	255	260	251	243	260	231
Afastamento	21	15	28	09	14	25
Conclusão	22	31	14	30	11	22

Fonte: DRA – FURB, 2018.

Quadro 03: Número de ingressantes, afastamento e conclusões no curso de Moda.

	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	
Ingresso	223	190	178	151	133	
Afastamento	30	22	30	16	16	
Conclusão	17	25	24	28		

Fonte: DRA – FURB, 2018.

Foi constatado que o perfil industrial brasileiro tem sofrido alterações nos últimos anos, não se privilegia mais a expansão física das indústrias, mas sim, uma maior qualificação dos profissionais e, conseqüentemente, dos produtos de moda. Aspectos como desenvolvimento e inovação de processos e produtos, criatividade, atualizações tecnológicas e comunicacionais para produtos de moda têm sido cada vez mais almejadas pelos empresários.

As importações do setor Têxtil e Confecção representaram 13% do total importado por Santa Catarina em 2013. Os principais municípios importadores de produtos têxteis, em 2013, foram Itajaí (41% do total) e Blumenau (10%) e de Confecção foram Itajaí (18%) e Palhoça (16%). Tais importações são originárias dos países asiáticos, mais de 84% em 2013, sendo que a China é o principal deles (57%) (FIESC, 2014).

Assim, o Curso de Bacharelado em Moda deve dar ênfase às características culturais e econômicas das regiões catarinenses, observando as relações que envolvem a globalização, os avanços tecnológicos, as mudanças políticas, a aceleração do crescimento econômico e das importações de produtos têxteis e de moda e as informações processadas em tempo real, bem como sua responsabilidade social.

Outro aspecto que este novo PPC contempla são as sugestões da Comissão Avaliadora externa realizada pelo CEE/SC realizada em setembro de 2015. A Comissão avaliou o curso sob 3 dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. No que se refere as políticas institucionais, a Comissão sugeriu a ampliação das atividades de extensão e de iniciação à pesquisa, e também a reavaliação dos objetivos do curso, pois a atual grade não contempla Criação e Consultoria de Moda. Sugeriu também que fossem colocadas mais disciplinas com foco na Moda e uma reestruturação da organização curricular, para que não se configure como um curso de Produção de Vestuário, além de efetivar a interdisciplinaridade e aumentar a autonomia de gestão do processo de criação, com foco na inovação.

O aumento da produção científica do curso, bem como a titulação dos docentes foi um aspecto mencionado pelos avaliadores, além da necessidade de aumentar o número de professores formados em Moda. A infraestrutura também foi avaliada e recebeu conceito 3,18, e foi sugerida uma atenção especial quanto às bibliografias e o aprimoramento dos laboratórios. Quanto aos requisitos legais, foi sugerido deixar explícito os temas transversais como direitos humanos e étnico raciais, sendo, portanto, imprescindível a atualização do PPC.

2.6 BASE LEGAL

Este texto apresenta a revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Moda, grau Bacharelado, da FURB, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Design e Artes Visuais estabelecidas pelo MEC. Nesse projeto se encontram todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto.

Este desenho do curso de Moda foi concebido baseado nas DCNs mencionadas acima em razão da não existência de diretrizes específicas para a Moda. Assim, entende-se que as atividades exercidas no processo de formação do profissional de Moda devem abranger em seus componentes curriculares, a multidisciplinaridade, com ações inovadoras, resultantes do contexto social e cultural, atendendo as demandas contemporâneas, envolvendo “[...] sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades, bem como as características dos usuários e do seu contexto socioeconômico e cultural.” (CNE – DCNs DE DESIGN, 2004, p. 02).

Este documento vislumbra também que o profissional de Moda desenvolva a “[...] capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.” (CNE – DCNs DE DESIGN, 2004, p. 02).

Pautado nas DCNs de Artes Visuais – Bacharelado, o PPC atenta “[...] as tecnologias de produção e reprodução visual de novas demandas de mercado, estimulando [...] criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.” (CNE– DCNs DE ARTES VISUAIS, 2007).

Destaca-se que a concepção deste PPC teve como elementos basilares o PDI da FURB (2016-2020) e o PPI/FURB. Outros dispositivos regulatórios complementares relacionados ao curso de Moda e/ou a elaboração do seu PPC também impactaram na construção deste documento como o Relatório de Avaliação da Renovação do Reconhecimento do Curso – emitido pelo CEE/SC no. 079/2015; a Resolução no. 201/2017, de 22 de dezembro de 2017, que institui as diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da FURB, e ainda a Resolução CEE/SC 013/2018 que fixa normas para o funcionamento do Ensino Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Quanto a estruturação do

texto, observou-se o roteiro para a elaboração/reelaboração dos PCCs da FURB, proposta pela PROEN.

O PPC de Moda detalha nas seções subsequentes deste documento a contribuição com o projeto de modernização do ensino indissociável aos processos de pesquisa e extensão da FURB. Essa indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural e contribuir com a coletividade e com a sociedade regional e nacional. Em especial, no que tange à formação de estudantes críticos com independência intelectual, tem o intuito de formar profissionais aptos a contribuir com uma sociedade mais democrática, justa e solidária.

O PPC aqui descrito está comprometido com questões referentes à formação profissional e à sensibilidade artística na formação intelectual dos estudantes do Curso de Moda, cujo percurso formativo está pautado no diálogo constante em busca de uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento que levem ao exercício da cidadania. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da formação profissional para atuar em Moda estará assegurado nesse PPC, para que o novo curso seja transformador e propicie aos estudantes o contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica, ética, estética e democrática.

Este documento origina-se também da reflexão e análise em relação ao PPC do Curso de Moda elaborado no ano de 2007. Com as novas demandas, a discussão do NDE tornou-se mais intensa, uma vez que as normas apontam novos rumos para os cursos de Moda, como a exclusão do termo “Habilitação em Estilismo Industrial”.

Sobre as DCNs de Artes e Design que orientam a elaboração desse PPC, enfatizamos que o Curso de Moda possui muitas proximidades com as aspirações criativas da Arte presentes nas DCNs de Artes Visuais (2009) e com as DCNs de Design (2004).

As DCNs do Design são, ainda, abordadas neste PPC de Moda (2018) por sua proximidade com as preocupações mercadológicas e o foco no usuário do produto final, que também se adequa à proposta da matriz curricular deste curso.

Nesse sentido, o currículo oferece mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridade, isto é, a articulação diferenciada de saberes. O Curso de Moda entende o currículo como construção social e cultural

elaborada e desenvolvida por sujeitos sócio históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos sendo orientados pelo corpo docente do Curso de Moda.

No currículo estão presentes os saberes artísticos, estéticos, produtivos, comerciais construídos durante a formação do profissional do campo da tecnologia, gestão, processos produtivos, artes, moda e design e encontram-se integrados com outras áreas de conhecimento. Essa estrutura contempla a inter-relação, ou seja, a integração harmônica, a auto compreensão das atividades coletivas, necessária para o aprofundamento de conceitos que os profissionais necessitam ter como linha condutora do Curso, bem como, uma abordagem conceitual e metodológica contemporânea.

Os temas relativos às relações étnico-raciais, direitos humanos, educação ambiental transitam de forma transversalizada em diferentes componentes curriculares, visando atender as exigências legais e normativas internas e externas da FURB. A Legislação que estabelece as diretrizes relacionadas às temáticas mencionadas estão respaldadas pelas seguintes Resoluções: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Desta forma, essa legislação se fará presente no currículo, de maneira articulada e transversal junto aos componentes curriculares do Curso de Moda.

Este documento apresenta os princípios e parâmetros para a ação profissional no âmbito do Curso de Moda, em que se destacam diretrizes conceituais, organizacionais e operacionais, as quais sintetizam os anseios da comunidade interna e externa e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de criar, desenvolver produtos inovadores, assertivos atendendo as demandas do mercado têxtil, de vestuário, moda e comunicação de moda. Trata-se, assim, de um importante instrumento para fundamentar a gestão pedagógica e administrativa do referido curso.

2.7 OBJETIVO GERAL DO CURSO DE MODA

Formar profissionais para atuar na indústria têxtil e do vestuário, desenvolvendo competências para a criação, desenvolvimento, gestão e comunicação de produtos de moda, de

forma multidisciplinar visando a inovação, os princípios éticos e estéticos, as exigências do mercado e da sociedade contemporânea, integrando ensino, pesquisa e extensão.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso de bacharelado em Moda forma profissionais para atuar na indústria têxtil e do vestuário com criação, planejamento, desenvolvimento e comunicação de produtos de moda, atuando em processos têxteis e do vestuário, bem como assessoria e produção de moda, com capacidade de empreender e gerenciar as suas ações, consciente das consequências econômicas, sociais, éticas e ambientais. O profissional deverá apresentar competência para compreender e acompanhar as demandas de mercado e apresentar alternativas viáveis e compatíveis com a realidade. Exercer plenamente os direitos de cidadania, praticando responsabilidade ambiental, na busca da preservação e manutenção do meio ambiente. Ser um cidadão independente intelectualmente, com pensamento crítico, reflexivo e ético-político, com domínio dos conhecimentos e códigos da Moda.

O profissional formado pela FURB poderá atuar nas áreas de criação, planejamento e desenvolvimento de coleção de moda, estilismo, modelagem, gestão de produto de moda, assessoria, consultoria de moda e comunicação de moda.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

A estrutura do curso é composta por componentes curriculares exclusivos a formação do profissional de Moda com destaque para criação, desenvolvimento, gestão e comunicação de produtos de moda. A constituição do perfil profissional se dá pela compreensão e interpretação das necessidades dos atores da sociedade relacionados aos problemas organizacionais, gerenciais, tecnológicos e socioeconômicos, assim como a utilização consciente dos recursos naturais, afim de preservar o equilíbrio ambiental.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento que promovam projetos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, oportunizam um desenho vasto de conhecimento alicerçado em competências e habilidades de diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço no mercado de moda. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em laboratórios e salas de aula, consolidando-se no estágio obrigatório.

O PDI da FURB (2016-2020) compreende a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), sendo que o PPC deve estar em consonância com essa compreensão. O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim delimitados: I. Democracia e Direitos Humanos; II. Ética e Cidadania Ambiental; III. Relações Étnico-Sociais IV. A Formação Crítica.

Tendo em vista a articulação do Curso de Moda com a concepção de ensino da Universidade, o PPC propõe uma organização didático pedagógica no qual dispõe de forma transversal os conceitos de Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Formação Crítica em diversos componentes curriculares. Estes conteúdos emergentes na

contemporaneidade são especificados em componentes curriculares únicos ou em outros nos quais se articulam a conteúdos da moda e outras áreas de conhecimento.

Compreende-se currículo como tudo o que acontece no curso, seja na matriz curricular ou atividades propostas no decorrer da formação como: palestras, cursos, simpósios, seminários, aulas magnas, projetos integradores, viagens de estudos, exposições, intercâmbios, entre outros. Um aspecto relevante no curso que atende a PATT – Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais - Resolução 032/2017 de 27 de abril de 2017, são projetos de extensão vinculados ao curso, que envolvem diretamente ou transversalmente estes conteúdos. Projetos de pesquisa também evidenciam questões relacionadas ao corpo, gênero e direitos humanos.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino, bem como nas legislações pertinentes, definem-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Moda está alocado no CCEAL, onde reflexões acerca do contexto macro da educação possibilitam estabelecer relações da relevância da arte para a formação integral do sujeito. Assim, o curso tem acesso e integra na universidade os Eixos Geral, de Articulação e Específicos, contribuindo para uma formação mais holística do profissional de Moda.

No que diz respeito à flexibilização curricular, o curso oferece em sua matriz curricular um componente curricular optativo, oferecido na última fase do curso. O curso dispõe também de monitoria nos Laboratórios de Tecnologia de Costura e de Confecção, flexibilizando a utilização dos laboratórios fora do horário de aula.

As tecnologias digitais são trabalhadas na modalidade EAD e presencial, utilizando ambiente virtual como objeto de aprendizagem digital. Em alguns componentes curriculares específicos também são trabalhadas as tecnologias digitais, em programas de CAD, gerenciamento de produto, e programas de Ilustração Gráfica.

Referente à internacionalização o Curso de Moda sugere aos estudantes que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCSA, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, na língua inglesa. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde

2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A Política de Internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos do PCC de Moda colocam em evidência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio da indissociabilidade reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade. “A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade”. (ANDES, 2003, p.30). O Curso de Moda caracteriza-se pela indissociabilidade, pois envolve além da graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, grupo de pesquisa, formação continuada de professores. Para o curso, desenvolver ações na comunidade é fundamental à ação universitária, pois as instâncias educativas têm de exercer sua responsabilidade social diante da comunidade circundante. O ensino, a pesquisa e a extensão tomados como elementos indissociáveis e praticados na formação inicial, revelam uma maneira diferente e inovadora de contribuir com a formação autônoma e significativa dos estudantes de moda.

3.1.2 Extensão

A FURB possui na Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004 a regulamentação para a atual Política de Extensão. Fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é conduzida de forma a favorecer as condições de produção do conhecimento, o diálogo entre a Universidade e comunidade, bem como a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade.

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão. Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

A partir do marco legal impresso na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em que se insere e para a qual gera conhecimento.

Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se concretiza por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Projetos Institucionais, Projetos via Editais e atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, relacionadas às Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

A Lei 13.005/2014 ou PNE – Plano Nacional de Educação 2014-2024, determina dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2005), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Assim, o Curso de Moda da FURB, em sua nova formatação busca fortalecer as relações com a comunidade e se propõe a contribuir para o desenvolvimento da cadeia têxtil produtiva nacional.

Atualmente o Curso de Moda desenvolve ações em projetos de extensão multidisciplinares que envolvem Cursos e Departamentos de diferentes áreas:

1. O curso, em conjunto com o Centro Acadêmico, realiza anualmente a semana acadêmica de Moda apresentando os projetos executados durante o ano, bem como disponibilizando espaço para a troca de conhecimentos com diferentes áreas do saber.
2. O Projeto Institucional Permanente Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/FURB 109/2018 que possui como objetivo: apoiar a implantação e complementação de ações integradas de Economia Solidária em Blumenau como estratégia de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável, visando a superação da extrema pobreza por meio da geração de trabalho e renda em iniciativas

econômicas solidárias, em articulação com as dinâmicas já constituídas. Possui um subprojeto que atua com Associações de artesãos que desenvolvem produtos têxteis de base artesanal, através de processo seletivo, integra acadêmicos dos cursos do Departamento de Artes em seu quadro de bolsistas, que desenvolvem atividades orientadas por professor que atua no Curso de Moda.

3. Projeto Ações, apoio e educação permanente em aleitamento materno, alimentação complementar e saúde materno-infantil, monitoramento de roupas infantis de acordo com a norma NBR 16365 (Edital 2017).

Destacam-se os projetos de Ação Eventual em parcerias com empresas, associações e entidades como o Projeto em parceria com a Pró Família a fim de desenvolver os figurinos para a Mostra Cultural de Dança Contemporânea 2016, espetáculo Cinderela. Este projeto envolveu cerca de 300 crianças de todos os bairros de Blumenau, participantes de núcleos de dança contemporânea. O Projeto em parceria com o Curso de Teatro que aconteceu em 2017-2, desenvolveu os figurinos para o Espetáculo Meia Noite em Paris. Os acadêmicos do curso de Moda desenvolveram os figurinos para os atores principais e figurantes de palco do espetáculo Meia Noite em Paris. O Projeto em parceria com a Estamparia e Tinturaria de Guabiruba (SC) que iniciou há aproximadamente sete anos e propicia ao estudante de Moda a visita na empresa para conhecer o processo industrial de estamparia.

Em 2018 os estudantes do curso de Moda participaram do concurso “Sapato Elisa Marchi” entre as turmas matutina e noturna. Os vencedores acompanharam a produção artesanal do calçado criado pelo estudante do curso. Para a criação dos calçados, os estudantes participaram de uma oficina, no Museu da Hering, com a designer Elisa Marchi e seu artesão sapateiro, cujo conteúdo foi o Processo Criativo de Sapatos Autorais.

Outro evento de ação eventual foi o Projeto Eco-Friendly, organizado com o intuito de oportunizar aos estudantes e professores do Curso de Moda um contato direto com a estilista internacional Baby Steinberg de Toronto (Canadá) viabilizando assim uma troca de experiência por meio de oficinas e atividades práticas ministradas pela própria estilista no curso de Moda da FURB com uma proposta de reciclagem de materiais diversos. O evento aconteceu em março de 2011.

O Projeto Master Gourmet foi um projeto que teve como objetivo propor novos uniformes para um grupo de Chefes Gourmet de Blumenau. Foi realizado um estudo aprofundado com orientação dos chefes sobre cada peça que compõe o uniforme oficial de um chefe de cozinha. Apresentou-se aos responsáveis, e estes fizeram uma seleção dos escolhidos

para serem confeccionados pelo grupo. Convidaram o grupo de estudantes, professora responsável pelo projeto e coordenação do Curso de Moda para um jantar que eles mesmos cozinham e assim, organizaram um desfile das peças escolhidas. Foram premiados três estudantes do curso com passagens e ingressos para um grande evento de moda em SP.

O Projeto de Ação Comunitária “Desenvolvimento de Uniformes para o Clube Atlético Metropolitano de Blumenau” partiu de um convite feito pelo Clube Atlético Metropolitano - clube esportivo brasileiro sediado na cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina, para elaborar uma coleção a fim de renovar os uniformes do Clube. Para a apresentação das propostas desenvolvidas pelos estudantes organizou-se um seminário em que cada estudante apresentou na presença dos membros da diretoria e outros convidados para o evento as suas sugestões de mudanças nos uniformes. Esta ação resultou na seleção de várias propostas que foram apresentadas, pois a iniciativa motivou os estudantes do curso de Moda da FURB a elaborar além do que foi solicitado pelo clube. Apresentaram também propostas para os torcedores e familiares dos filiados no clube. Todos os participantes foram premiados com entradas para o jogo de futebol onde foi apresentado o novo uniforme e entradas gratuitas para futuros jogos oficiais do clube.

Pensando em homenagear o curso de Moda pelos seus 15 anos de existência idealizou-se o projeto “Projeto Daminhas e Pajens”. Inicialmente se fez um estudo sobre características de roupas de festas, neste caso especificamente roupas de daminhas e pajens. Pesquisou-se as propostas já existentes e temáticas diferentes não deixando de lado os clássicos e, por fim, se definiu as faixas etárias de cada criança as quais seriam então confeccionadas as peças, iniciando assim a construção de um briefing de cada proposta partindo depois para a elaboração dos desenhos no software. Foram elaboradas e confeccionadas 15 propostas diferentes e apresentadas no grande evento dos 15 anos do curso em formato de desfile real e virtual.

Os demais componentes curriculares, tem como foco desenvolver conteúdos específicos e posteriormente articular pequenos projetos e apresentações na comunidade, com inserção em lugares públicos ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, deficientes, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

No que diz respeito a curricularização da extensão, o Curso de Moda viabiliza tal exigência por meio da validação das atividades de Extensão como AACCs, que são atividades curriculares desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação. A carga horária de AACCs estabelecida para o curso de Moda é de 144 horas/aula.

Além das atividades de extensão validadas como AACCs, a curricularização da extensão nesse PPC, adequa-se, inicialmente, de forma parcial às exigências do CNE – Conselho Nacional de Educação, tendo em vista que a FURB ainda está em processo de estudo em relação às diretrizes para a curricularização da extensão. Tão logo isso se defina, o curso fará as adequações necessárias.

Apresenta-se na tabela abaixo os componentes curriculares com inserção da extensão:

Quadro 04: Componentes Curriculares relacionados à Extensão

Fase	Disciplina	Carga Horária
2 ^a	Fundamentos Criativos para a Moda	72h
3 ^a	Processos Criativos para o Vestuário	72h
4 ^a	Ilustração Gráfica na Moda	72h
5 ^a	Arte Digital para a Moda	72h
6 ^a	Estágio	162h
8 ^a	TCC	144h
8 ^a	Prática Integrada de Extensão I	72h

Fonte: Curso de Moda, 2018.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015.

Dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e Pós-Graduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de: a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade; b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação; c) ensino na pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de extensão; d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio.

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq, Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170).

No Curso de Moda, a pesquisa, além de promover a produção do conhecimento científico no campo da moda, ocupa um significativo lugar na formação teórico-profissional, oportunizando a integração entre o estudante universitário e a realidade do mercado têxtil e do vestuário. A pesquisa tem por finalidade propiciar o confronto entre os referenciais teóricos, com a realidade do trabalho, contribuindo assim, com o processo de reflexão sobre a sua prática, inserindo o acadêmico numa leitura crítica da realidade.

O Curso de Moda conta com componentes curriculares específicos na área de pesquisa, como: Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda (7ª fase) e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (8ª fase). Além destes componentes, o Estágio Obrigatório também insere a pesquisa no Curso. Assim, oportuniza a intervenção investigativa, que, conseqüentemente resulta em novas formas de ação. Para os estudantes de Moda o estágio é um significativo espaço de formação para e pela pesquisa, importante momento de aproximação com a realidade do mercado de trabalho.

O TCC torna-se um momento importante de produção de conhecimento sobre a moda e outras áreas de conhecimento, de forma articulada no processo de formação do estudante. Nesta realidade, a problematização do trabalho docente pode ajudar os estudantes na compreensão dessa realidade, munindo-os de possibilidades para enfrentá-la.

A Moda também tem uma significativa participação no MIPE – Mostra Integrada de Ensino, Extensão e Cultura, que acontece anualmente na FURB. São apresentadas as pesquisas desenvolvidas em sala de aula, com o auxílio de docentes do curso.

O Curso de Moda conta ainda, com a inserção de docentes do Curso no grupo de pesquisa “Arte e Estética na Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE / FURB, credenciado no CNPq, que investiga processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de ensino. Este grupo de pesquisa tem como objetivo: investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte seja visual, cênica, musical ou literatura buscando compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não formais de ensino.

O Curso de Moda possui ainda outro grupo de pesquisa que envolve docentes e estudantes. O grupo de pesquisa denominado CISMO - Cultura, Inovação, Sustentabilidade e Moda é composto por docentes do curso de Moda e tem como principal objetivo congregar pesquisadores e estudantes e todos aqueles interessados em desenvolver pesquisas que envolvam o tema da moda. Como objeto interdisciplinar, a Moda configura-se em temática privilegiada para as análises de diversos aspectos, tais como a cultura, sustentabilidade e a inovação em variados contextos e tempos.

O grupo desenvolve pesquisas nas referidas temáticas e regularmente participa de editais de pesquisa de iniciação científica promovidos pela Universidade em parceria com o Governo do Estado de Santa Catarina ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso,

a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(as) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;

e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência² e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também

²Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

Segundo dados da CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis, no primeiro semestre de 2018, 08 estudantes de Moda foram beneficiados com bolsa de estudos do artigo 170 (estudos), como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 05: Estudantes beneficiados com bolsas em 2018-1.

Benefício	Estudantes
Artigo 170 - estudos	08 estudantes
Artigo 170 - pesquisa	Não consta
Artigo 171 - estudos	Não consta
Artigo 171 – pesquisa/extensão	Não consta
PROESDE Desenvolvimento Regional	Não consta
Monitoria	Não consta

Fonte: CAE, 2018.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

O Art. 47, §2º da LDB/9394/1996, delibera que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

A partir da Resolução nº 39/2002 da FURB e do Art. 47, §2º da LDB/9394/1996, o Projeto Pedagógico do curso de Moda prevê provas de suficiência em disciplinas específicas, em que o acadêmico terá oportunidade de demonstrar conhecimento e habilidade do conteúdo exigido para as referidas disciplinas.

Os estudantes do Curso de Moda poderão se inscrever para realizar prova de suficiência nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 06 – Componentes Curriculares com Prova de Suficiência

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Linguagem do Desenho	72h/aula
1ª	Criação e Processos de Estamparia	72h/aula
2ª	Tecnologia da Costura	72h/aula

2ª	Modelagem Industrial	72h/aula
3ª	Desenho de Moda e Movimento	72h/aula
3ª	Laboratório Experimental de Costura	72h/aula
4ª	Desenho Técnico de Moda	72h/aula
4ª	Ilustração Gráfica na Moda	72h/aula
5ª	Arte Digital para a Moda	72h/aula
7ª	Aplicação Gráfica na Moda	72h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018.

Toda a tramitação do processo, desde a inscrição até a realização da prova, será feita com base na Resolução nº 39/2002 da FURB – a qual dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

3.4 MONITORIA

Em consonância com a resolução da FURB nº 45/2013, de 16 de agosto de 2013, que “regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de graduação da FURB e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores”, o Curso de Moda conta com o trabalho de 1 estudante que realiza monitoria remunerada de 20 horas semanais para os laboratórios de Tecnologia de Confecção e Tecnologia de Costura. Esta atividade flexibiliza a utilização dos laboratórios fora do horário de aula, permitindo que os estudantes desenvolvam trabalhos extraclasse, além de contribuir com as ações do curso nas atividades de projetos em parceria com empresas, com outros cursos e atividades de extensão.

Atualmente há uma nova demanda na grade curricular do Curso de Moda aqui proposta. Nos laboratórios específicos do curso com os programas que atende alguns componentes curriculares específicos de tecnologias digitais como programas de Ilustração Gráfica e Desenho Técnico de Moda há a necessidade de um monitor remunerado de 10 horas semanais, já para as disciplinas digitais de gestão e programas CAD há a necessidade de outro monitor remunerado de 10 horas semanais para auxiliar os estudantes a desenvolverem trabalhos nos respectivos softwares, bem como contribuir para atividades de extensão.

3.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações afim de adequar a infraestrutura da Universidade.

No que diz respeito ao acesso e permanência de estudantes com deficiência (temporárias e/ou permanentes), a CPA da FURB apontou, no Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014, as dimensões de acessibilidade e atendimento das mesmas na FURB. Ciente dos desafios relacionados à acessibilidade, a Universidade vem implantando adequações em sua infraestrutura para atendimento das fragilidades apontadas pela CPA, bem como estabeleceu metas e ações, descritas no PDI 2016-2020, por meio do programa institucional de acessibilidade.

3.6 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos. Alguns benefícios que esta prática proporciona no currículo do(a) estudante, são:

- a) contribui para a formação de um(a) profissional autônomo(a) e globalizado(a), capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) proporciona ao(à) egresso(a) o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- d) pode proporcionar ao(à) estudante receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Além disso, estudantes e docentes estrangeiros(as) trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com IESs na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, docentes e servidores(as) técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) média geral igual ou superior a 7,5;
- c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

Destaca-se também o programa Idioma Sem Fronteiras – IsF – promovido pelo Ministério da Educação com o objetivo de promover a internacionalização das universidades brasileiras através do desenvolvimento e capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de língua estrangeira para internacionalização.

A FURB também recebe estudantes estrangeiros(as) para cursar disciplinas. O recebimento destes(as), seja por convênios específicos ou não, permite a sua matrícula em nossa instituição, sendo que estes processos são regulamentados apropriadamente.

As ações de internacionalização, além de consolidar a cooperação por meio de parcerias universitárias, favorecendo o intercâmbio de estudantes, permitem iniciativas de adaptação de estruturas, conteúdos curriculares e metodologias de ensino entre as instituições, podendo culminar com a celebração de convênios de dupla diplomação dos(as) estudantes pelas instituições parceiras. Para obtenção de dupla diplomação é necessário que haja a elaboração de convênio específico para esta finalidade que contemple o alinhamento da matriz curricular, estabelecendo o tempo mínimo do curso em cada instituição, as regras de equivalência de disciplinas cursadas na instituição acolhedora, assim como o tempo mínimo de permanência e demais atividades curriculares, incluindo estágio obrigatório ou TCC.

O curso de Moda incentiva seus estudantes a realizarem intercâmbio acadêmico por meio de IES conveniadas com a FURB. Nos últimos 3 anos, 8 estudantes de Moda estudaram em Instituições de Ensino no exterior, sendo 4 estudantes no ano de 2015, 2 estudantes no ano de 2016 e 2 no ano de 2017.

3.6.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

O Curso de Moda sugere aos estudantes que têm interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCSA, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, na língua inglesa. Entre os objetivos desta ação, destacam-se: proporcionar experiências de educação em língua inglesa, em áreas específicas; preparar estudantes para a participação em intercâmbios internacionais;

oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras; inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores.

Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais (AACCs), conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE no. 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Disciplinas ofertadas:

Quadro 07: Disciplina ofertadas em Língua estrangeira

Componente Curricular	Língua	Carga Horária Total
<i>Marketing and Consumer Behavior</i>	Inglês	72 h/aula
<i>Globalization and International Business Management</i>	Inglês	72 h/aula
<i>Entrepreneurship and Corporate Strategies</i>	Inglês	72 h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Moda está dividida em 8 semestres e organiza-se a partir da filosofia pedagógica dos demais cursos de graduação do Departamento de Artes e do CCEAL/ FURB.

O Curso de Moda tem sua matriz curricular organizada a partir de três eixos que estruturam todos os cursos de bacharelado da FURB:

- Eixo Geral – EG (216 horas/aula);
- Eixo de Articulação – EA (144 horas/aula);
- Eixo Específico do Curso de Moda – EE (2610 horas/aula).

Estes três eixos curriculares desenham um curso que articula a especificidade da Moda, do Design e das Artes Visuais, que possibilitam ao estudante compreender como se dá o processo de formação profissional envolvendo a criação, desenvolvimento e comunicação do produto de moda, à medida em que pensa e se constitui um profissional de moda, com embasamento criativo, estético, ético e cultural.

O Eixo Geral, com 216 horas/aula, se constitui de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e formação geral.

Quadro 08: Componentes Curriculares do Eixo Geral

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
3 ^a	Universidade, Ciência e Pesquisa	36h/aula
4 ^a	Produção Textual Acadêmica	72h/aula
5 ^a	Alteridade e Direitos humanos	36h/aula
7 ^a	Teoria Social e Realidade Brasileira	72h/aula
	Total	216h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018

O Eixo de Articulação, com 144 horas/aula, constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através de demandas

das grandes áreas de conhecimento como as Artes e a Administração.

A disciplina de Empreendedorismo é ofertada pelo Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

A disciplina de Prática Integrada de Extensão I é ofertada no Curso de Artes Visuais, do Departamento de Artes, no Centro de Ciências da Educação Artes e Letras.

Quadro 09: Componentes Curriculares do Eixo de Articulação

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
8 ^a	Empreendedorismo	72h/aula
8 ^a	Prática Integrada de Extensão I	72h/aula
	Total	144h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018

O Eixo Específico do Curso de Moda, com 2610 horas/aula, constitui-se de espaços de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional. Os componentes são característicos da área de Moda que investigam e embasam os saberes próprios da área.

Quadro 10: Componentes Curriculares do Eixo Específico de Moda

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
1 ^a	Estilo e Cultura de Moda	72h/aula
1 ^a	História da Indumentária e da Moda	72h/aula
1 ^a	Linguagem do Desenho	72h/aula
1 ^a	Processos Têxteis	72h/aula
1 ^a	Criação e Processos de Estamparia	72h/aula
2 ^a	Fundamentos Criativos para a Moda	72h/aula
2 ^a	Tecnologia da Costura	72h/aula
2 ^a	História da Moda e Cultura Brasileira	72h/aula
2 ^a	Arte e Estética Contemporânea	72h/aula

2ª	Modelagem Industrial	72h/aula
3ª	Desenho de Moda e Movimento	72h/aula
3ª	Laboratório Experimental de Costura	72h/aula
3ª	Processos Criativos para o Vestuário	72h/aula
3ª	Semiótica na Moda	36h/aula
3ª	Optativa	72h/aula
4ª	Produção de Moda I	72h/aula
4ª	Desenho Técnico de Moda	72h/aula
4ª	Sistema de Moda	72h/aula
4ª	Ilustração Gráfica na Moda	72h/aula
5ª	Pesquisa de Tendências e Consumo de Moda	72h/aula
5ª	Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário	72h/aula
5ª	Arte Digital para a Moda	72h/aula
5ª	Antropologia da Moda	36h/aula
5ª	Produção de Moda II	72h/aula
6ª	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I	72h/aula
6ª	Tecnologia da Confecção	72h/aula
6ª	Estágio	162h/aula
6ª	Moulage	72h/aula
7ª	Aplicação Gráfica na Moda	72h/aula
7ª	Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário	72h/aula
7ª	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II	72h/aula
7ª	Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda	72h/aula
8ª	Trabalho de Conclusão de Curso	144h/aula

8 ^a	Comunicação Transmídia na Moda	72h/aula
	Total	2610 h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018

O curso de Moda contempla uma disciplina Optativa de 4 créditos (72 horas/aula), na 3^a fase, quando são ofertadas cinco opções de componentes curriculares. As disciplinas de Fotografia Digital e Design e Sustentabilidade são ofertadas no Curso de Design, do departamento de Engenharia de Produção e Design, no Centro de Ciências Tecnológicas. A disciplina de Libras é ofertada pelo Departamento de Letras, do CCEAL, a disciplina de Comunicação Empresarial é ofertada pelo departamento de Comunicação, do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação e a disciplina de Tecnologia Têxtil é ofertada pelo Departamento de Engenharia Química.

Quadro 11: Componentes Curriculares Optativos do Curso de Moda

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
3 ^a	Fotografia Digital	72h/aula
3 ^a	Design e Sustentabilidade	72h/aula
3 ^a	Libras	72h/aula
3 ^a	Comunicação Empresarial para a Moda	72h/aula
3 ^a	Tecnologia Têxtil	72h/aula
	Total	72h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018

Os aspectos metodológicos que norteiam o curso de Bacharelado em Moda consideram o processo de ensino e aprendizagem da área de Moda e reconhece a mesma como forma de conhecimento, com conteúdos próprios e especificidades metodológicas, que visam promover a formação do profissional de Moda.

A Matriz Curricular articula ainda uma metodologia atual de ensino, chamada Metodologias Ativas de Aprendizagem. A metodologia ativa de aprendizagem é uma concepção educacional que coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado. Nela, o estímulo à crítica e reflexão é incentivado pelo professor que conduz a

aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. O foco das aulas é o diálogo com os estudantes e a verificação dos conhecimentos que eles já possuem. Dessa maneira, é possível contextualizar as situações discutidas em sala de aula e fazer uma aplicação prática do conteúdo. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. (TERRA, 2016; MORÁN, 2015).

Sanches (2017) explica que o processo de desenvolvimento de Moda exige competência integradora e habilidade de gestão para perceber e conectar as informações que participam do sistema, definindo estratégias que convertam as conexões em possibilidades de soluções coerentes. Porém, para alcançar tais competências, se deve elucidar focos norteadores para as ações projetuais e habilidades necessárias para gerir o fluxo de conhecimentos do sistema projetual. Desta forma, o curso de Moda prioriza ações integradoras entre as unidades curriculares, estimulando os estudantes a conectarem diferentes conhecimentos desenvolvendo um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras no âmbito da Moda.

Assim, ao aplicar o ensino/aprendizagem, nas esferas da formação profissional, deve-se priorizar o pensamento na transversalidade que se concretiza por meio de ações integradas e integradoras, planejamentos maleáveis e posturas colaborativas entre professores e estudantes, estimulando assim, as metodologias ativas para reforçar as diretrizes sistêmicas dos processos específicos da Moda (SANCHES, 2017).

Trabalhar com Moda exige uma formação multidisciplinar pois todo o sistema da moda exige conhecimentos em diferentes campos, desde a criação, concepção, gestão até a difusão de produtos de moda. Os conteúdos trabalhados no curso de Moda privilegiam os conhecimentos que os estudantes trazem para a Universidade, fazendo-os aprimorar e ampliar seu repertório, além de estimular a realização de conexões com a ciência, oportunizando o protagonismo do seu processo de ensino e aprendizagem.

A atuação pedagógica do Curso de Moda está centrada no conhecimento e no desenvolvimento de competências, nas áreas de criação, planejamento, desenvolvimento, gestão e comunicação de produtos, a partir de um conceito amplo, englobando a cadeia produtiva têxtil, considerando a interdisciplinaridade como estratégias teóricas e metodológicas de ensino.

Com ênfase na apropriação do pensamento reflexivo e na sensibilidade artística, o PPC de Moda prevê a constante interação com diferentes campos do conhecimento em seus

contextos históricos, ambientais, socioeconômicos, culturais, econômicos e administrativos, proporcionando ao estudante, a capacidade de interagir com especialistas de diversas áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.

A organização curricular do Curso contempla conteúdos e atividades que atendem eixos interligados de formação com conteúdos básicos como o estudo da história e das teorias de Moda em seus contextos antropológicos, sociológicos, psicológicos e artísticos; conteúdos específicos que envolvem produções artísticas e industriais para a área têxtil e do vestuário e conteúdos teórico-práticos que integram a abordagem teórica e prática em diversos componentes curriculares. Busca também a ampliação das possibilidades de articulação entre pesquisa científica e extensão universitária, com o objetivo de proporcionar aos estudantes, oportunidades de vivenciarem experiências com as demandas da realidade social.

Os componentes curriculares transitam nas temáticas Étnico-Raciais, enfocando o estudo da arte, design e moda no contexto da cultura Afro-Brasileira e Africana, a diversidade Sociocultural Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental visando atender as exigências legais e normativas como a Resolução 032/2017, de 27 de abril de 2017. Estes assuntos serão trabalhados tanto em disciplinas específicas como em semanas acadêmicas e atividades de extensão, conforme apontado na Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais no âmbito da FURB, intitulada PATT.

Quadro 12: Componentes Curriculares com inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Sustentabilidade

Fase	Componente Curricular	Temáticas	Carga Horária Total
1 ^a	Criação e Processos de Estamparia	Educação Ambiental	72
2 ^a	Arte e Estética Contemporânea	Arte Afro-Brasileira e Indígena Diversidade Étnico-racial e Sociedade	72
2 ^a	Fundamentos Criativos para a Moda	Sustentabilidade	72
2 ^a	História da Moda e Cultura Brasileira	Cultura Afro-Brasileira e Indígena Diversidade e Sociedade	72
3 ^a	Design e Sustentabilidade	Educação Ambiental	72

3 ^a	Processos Criativos para o Vestuário	Sustentabilidade	72
5 ^a	Alteridade e Direitos humanos	Alteridade e Direitos humanos	36
5 ^a	Antropologia da Moda	Cultura Afro-Brasileira e Indígena Diversidade e Sociedade	36
8 ^a	Prática Integrada de Extensão I	Educação Ambiental	72

Fonte: Curso de Moda, 2018.

4.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação. As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estas AACCs se apresentam como uma das formas de flexibilização curricular, abrindo a possibilidade, inclusive, do(a) estudante cursar componentes curriculares fora de seu curso, bem como permitindo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, e são regulamentadas conforme Resolução FURB nº 82/2004.

O Colegiado do Curso de Moda deverá se envolver na organização e oferta de atividades acadêmicas científicas culturais, promovendo, divulgando e estimulando a participação dos acadêmicos em visitas técnicas, viagens de estudos, palestras, encontros, exposições, cursos, concursos, premiações e seminários internos ou externos à Instituição.

A carga horária mínima estabelecida para o curso de Moda é de 144 horas/aula, sendo que somente serão computadas as atividades desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação. Caberá ao Colegiado do Curso estabelecer a carga horária correspondente às atividades de interesse do curso que não estão apontadas na regulamentação específica da Universidade.

De acordo com a tabela de pontuação das AACCs (anexo II da Resolução 82/2004), a pontuação máxima do total da carga horária estabelecida deve estar de acordo com os critérios apresentados a seguir:

Quadro 13: Quadro de Pontuação das AACCs

Atividade	Pontuação Máxima
I - Atividade de Pesquisa: atos oficiais como bolsista ou voluntário, participação em programas ou projetos.	75% do total da carga horária estabelecida no PPC do Curso.
II - Atividades de Extensão: - Participação com atuação em programas e/ou atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão na Universidade Regional de Blumenau; - Participação com apresentação de trabalho (s) em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares; - Participação como ouvinte em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares; - Participação em Semanas Acadêmicas promovidas por Instituições de Ensino Superior – IES; - Participação em Grupos de Estudos, sob a supervisão de professores.	75%
III – Disciplinas cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, em cursos sequenciais, tecnólogos, graduações, especialização <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	75%
IV – Publicação de trabalhos científicos: - Artigos; - Resenhas; - Resumos.	75%
V – Atividades Comunitárias.	50%
VI – Estágios Curriculares não Obrigatórios.	50%
VII – Monitorias.	50%
VIII – Visitas Técnicas e Viagens de Estudo não vinculadas à matriz curricular.	50%
IX – Outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso	50%

Fonte: Anexo II - RESOLUÇÃO Nº 82/2004, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004.

4.3 ESTÁGIO

Estágio é um componente curricular e constitui-se de um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem relacionadas a uma área de formação que proporciona a consolidação

das competências profissionais inerentes ao perfil do formando e da contextualização curricular, em prol do desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios no Curso de Moda classificam-se em obrigatórios e não obrigatórios. Estes se apresentam como elementos possíveis de articulação teoria e prática e de conhecimento sobre o cotidiano profissional.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por convênio entre a unidade concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Moda o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

O Estágio Obrigatório no curso de Moda é uma atividade integrante da matriz curricular, com regulamento próprio, cuja carga horária de 162 horas-aula (135 horas-relógio) – 108h/aula em campo (90h/relógio) e 54h/aula em sala de aula - é requisito para integralização do currículo e obtenção do diploma de Bacharelado em Moda.

O pré-requisito para efetuar a matrícula no componente curricular Estágio Obrigatório é que o/a estudante tenha concluído todas as disciplinas do Eixo Específico de Moda até a 5ª fase e estar matriculado nas disciplinas do Eixo Específico de Moda da 6ª fase.

A estrutura organizacional do Estágio Obrigatório no curso de Moda – Bacharelado da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, conforme Resolução no. 022/2014, de 07 de maio de 2014, é composta pelo Professor de Estágio e Profissional Supervisor de Estágio (opção C – capítulo III, Art 12).

O Professor de Estágio do Curso de Moda terá a seu encargo a administração, organização, indicação e aprovação de unidades concedentes e projetos de Estágio. O Supervisor de Estágio é profissional colaborador da empresa indicado pela Unidade Concedente de Estágio, que acompanha, orienta e supervisiona o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágio.

O estágio de natureza obrigatória acontece na 6ª fase do Curso de Moda e pode ser realizado em organizações públicas ou privadas. A disciplina de Estágio Obrigatório, tem a carga horária de 162 horas-aula (135 horas-relógio) desenvolvidas em campo e em sala de aula (teórica), que deverão ser cumpridas em 01 semestre, conforme orientações do Regulamento de Estágio do curso de Moda. Além da carga horária em campo de 108h/aula (90h/relógio), o aluno

terá acompanhamento em sala de aula do Professor de estágio, que acontecerá semanalmente durante o período de aulas (noturno), com carga horária de 54 horas/aula.

4.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter teórico e está em conformidade com as Resoluções FURB nº 104/2002, nº 66/2006 e nº 32/2007. O TCC segue regulamento próprio, no qual se estabelecem os aspectos legais e administrativos da atividade, bem como mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação da pesquisa realizada no semestre em que o TCC é desenvolvido. O TCC no curso de Moda é realizado na 8ª fase, com 144 horas/aula, possibilitando aos estudantes a elaboração de uma monografia relacionada com os conteúdos de Moda com destaque para o vestuário, a partir de projeto elaborado no Componente Curricular Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda, que ocorre na 7ª fase. O TCC terá o acompanhamento de um professor orientador. Ao final do processo de elaboração da monografia o mesmo será apresentado para uma banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Moda da FURB possibilita ao estudante vivenciar o processo científico a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas. Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo que versará sobre um tema referente à área de Moda, especificamente na área de vestuário, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa.

4.5 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

A Fundação Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1996, considerando o seu art. 81, bem como no disposto da Portaria nº 1.134/2016 do Ministério da Educação, que estabelece em seu Art. 1º que “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância”. O § 1º menciona que “As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.”

Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade a distância no currículo do Curso Moda seguirá a legislação específica.

O PPC do Curso de Moda, portanto, prevê os seguintes componentes curriculares na modalidade EAD, sempre que a instituição tenha condições de operacionalizar a oferta totalmente a distância, conforme segue (quadro 14).

Quadro 14: Disciplinas na modalidade EAD

Fase	Componente Curricular	Origem	Carga horária total	Modalidade
3 ^a	Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU	36h/aula	EAD - híbrido
3 ^a	Semiótica na Moda	COM	36h/aula	EAD
4 ^a	Produção Textual Acadêmica	LET	72h/aula	EAD - híbrido
5 ^a	Alteridade e Direitos humanos	SOC	36h/aula	EAD - híbrido
	Total			180h/aula

Fonte: Curso de Moda, 2018

É importante destacar que as avaliações dos componentes EAD serão realizadas presencialmente de acordo com as orientações legais mencionadas acima.

4.6 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Está previsto na matriz curricular do Curso de Moda alguns componentes curriculares em regime concentrado. Entretanto, deve-se salientar que será ofertado no máximo 4 créditos por fase de componentes curriculares no regime concentrado e 4 créditos por fase para disciplinas aos sábados. Estes regimes (concentrado ou aulas aos sábados) poderão ser utilizados em circunstâncias definidas e aprovadas com antecedência pelo Colegiado do Curso.

Quadro 15: Componentes Curriculares com Regime Concentrado ou Aula aos Sábados

Componente Curricular	CH	Fase	Justificativa
Tecnologia de Costura	72	2ª	Este componente curricular necessita ser em Regime Concentrado por vários motivos conforme segue: O componente está alocado na segunda fase do Curso, é o primeiro contato com as máquinas, aparelhos e equipamentos do laboratório. E se há na mesma semana a utilização do laboratório por outras disciplinas como as que também utilizam em fases posteriores como Laboratório Experimental de Costura, Modelagem Industrial e Moulage o estudante nestas disciplinas trabalham com outros tipos de tecidos com cores diferentes. Assim, são regulagens diferentes das máquinas e trocas de linhas constantes em que o estudante da Tecnologia de Costura ainda não sabe fazer e ainda necessitar trocar as cores das linhas o que demanda muito tempo de troca e regulagem do ponto de costura. Isso inviabiliza cumprir com o conteúdo programático e causará insatisfação para o estudante. Informa-se ainda que as máquinas utilizadas são: Overlok 3 linhas, Overlock 4 linhas. Interlock, Picueta, Reta, Cobertura e Cobertura friso e para trocar as linhas e regular as tensões das linhas demanda muito tempo, principalmente na fase inicial em que o estudante está. Informa-se ainda que, a disciplina de Tecnologia de Costura pela experiência de muitos anos é a ideal para ser ofertada em regime concentrado já que as máquinas passam a serem exclusivas para cada estudante sem a necessidade de ficar trocando de linha, sofrer adequações quanto a regulagem das tensões das linhas o que favorece a otimização do tempo e permite o maior aproveitamento do conteúdo programático e a melhoria no ensino/ aprendizagem. Salienta-se que os estudantes afirmam que o componente curricular Tecnologia de Costura é muito melhor quanto ao aproveitamento quando ofertado em regime concentrado.
Sistema de Implementação			Aula em regime semi-concentrado e espelhada com o componente curricular Aplicação Gráfica na Moda

para a Indústria do Vestuário	72	7ª	quando houver mais de 20 estudantes. Justifica-se pelo número de equipamentos (20) disponível no laboratório que será utilizado no componente Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário. O espelhamento com a disciplina Aplicação Gráfica na Moda se justifica pelo fato de haver dificuldade por parte dos estudantes para o entendimento do conteúdo da disciplina e assim, com a divisão, o professor poderá ter maior dedicação para cada estudante, não havendo assim prejuízo didático e de retenção do conhecimento que é primordial para a profissão. Salienta-se ainda que no laboratório Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário o estudante inicia o trabalho prático que poderá levar até 12 horas/aula para cada atividade a ser desenvolvida, sendo assim, não é possível utilizar o referido laboratório para outras atividades, ou seja, o laboratório fica exclusivo para a turma, pelo motivo da complexidade e particularidades das atividades executadas na disciplina.
Laboratório Experimental de Costura	72	3ª	Este componente poderá ser ofertado em regime concentrado, pois, salienta-se que os estudantes afirmam que o componente curricular Tecnologia de Costura é muito melhor quanto ao aproveitamento quando ofertado em regime concentrado.
Desenho Técnico de Moda	72	4ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina prática que utiliza laboratório específico.
Sistema de Moda	72	4ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina com conteúdo prático, dinâmico, interativo. Com a nova matriz curricular, a disciplina utilizará 36h/aula teóricas e 36h/aula no laboratório de Tecnologia de Moda (laboratório a ser implantado).
Ilustração Gráfica na Moda	72	4ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina prática que utiliza laboratório específico.

Processos Criativos para a Moda	72	3ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina prática.
Tecnologia e Inovação na indústria do vestuário	72	5ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina com conteúdo prático, dinâmico, interativo.
Criação e Processos de Estamparia	72	1ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina prática que utiliza laboratório específico.
Arte Digital para a Moda	72	5ª	Esse componente curricular poderá ser ofertado em regime concentrado sem prejuízo ao estudante por ser uma disciplina prática que utiliza laboratório específico.

Fonte: Curso de Moda, 2018.

4.7 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes do Curso de Moda irão a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios; pesquisa e extensão. Assim como outras atividades: viagens de estudos; visitas técnicas à indústrias e confecções da região; visitas a exposições e museus para ampliar seu repertório cultural e científico. As saídas a campo serão articuladas a partir das oportunidades e das demandas assim existentes. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Moda.

O curso de Moda sugere visitas técnicas nos seguintes componentes curriculares: Processos Têxteis, Modelagem Industrial, Processos Criativos para Moda, História da Moda e Cultura Brasileira, Sistema de Moda, Criação e Processos de Estamparia, Tecnologia de Confecção.

Cabe ressaltar que em todas as saídas a campo o estudante estará coberto pelo seguro, que deverá ser solicitado pelo professor responsável com antecedência.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 16 - Matriz Curricular

Curso: Moda								Cód.
Grau: Bacharelado								
Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			C.A.	EAD	Pré-Requisitos
			T	P	Total			
1	Estilo e Cultura de Moda	EE	72	0	72	4		
	História da Indumentária e da Moda	EE	72	0	72	4		
	Linguagem do Desenho	EE	18	54	72	4		
	Processos Têxteis	EE	54	18	72	4		
	Criação e Processos de Estamparia	EE	18	54	72	4		
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	36	2		
	Subtotal			234	162	396	22	
2	Arte e Estética Contemporânea	EE	72	0	72	4		
	História da Moda e Cultura Brasileira	EE	72	0	72	4		
	Fundamentos Criativos para a Moda	EE	36	36	72	4		
	Tecnologia de Costura	EE	18	54	72	4		
	Modelagem Industrial	EE	18	54	72	4		
	Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36	36	2		
	Subtotal			216	180	396	22	
3	Desenho de Moda e Movimento	EE	0	72	72	4		
	Processos Criativos para o Vestuário	EE	36	36	72	4		
	Laboratório Experimental de Costura	EE	18	54	72	4		Tecnologia de Costura
	Semiótica na Moda	EE	36	0	36	2	x	
	Optativa	EE	72	0	72	4		
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	36	2	x	
	Subtotal			198	162	360	20	
4	Desenho Técnico de Moda	EE	18	54	72	4		

	Ilustração Gráfica na Moda	EE	18	54	72	4		
	Sistema de Moda	EE	36	36	72	4		
	Produção de Moda I	EE	54	18	72	4		
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	72	4		
	Subtotal		198	162	360	20		
5	Pesquisa de Tendências e Consumo de Moda	EE	36	36	72	4		
	Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário	EE	36	36	72	4		
	Arte Digital para a Moda	EE	18	54	72	4		
	Antropologia da Moda	EE	36	0	36	2		
	Alteridade e Direitos humanos	EG	36	0	36	2	x	
	Produção de Moda II	EE	54	18	72	4		
	Subtotal		216	144	360	20		
6	Moulage	EE	18	54	72	4		
	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I	EE	36	36	72	4		
	Tecnologia de Confeção	EE	36	36	72	4		
	Estágio	EE	54	108	162	9		*
	Subtotal		144	234	378	21		
7	Aplicação Gráfica na Moda	EE	18	54	72	4		Modelagem Industrial
	Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário	EE	36	36	72	4		Tecnologia de Confeção
	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	72	4		
	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II	EE	36	36	72	4		
	Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda	EE	72	0	72	4		
	Subtotal		234	126	360	20		
8	Empreendedorismo	EA	72	0	72	4		
	Comunicação Transmídia na Moda	EE	36	36	72	4		
	Trabalho de Conclusão de Curso	EE	144	0	144	8		Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda
	Prática Integrada de Extensão I	EA	18	54	72	4		

	Subtotal	270	90	360	20		
	AACC			144	8		
	TOTAL	1710	1260	3114	173		

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática.

(3) Disciplina ofertada na modalidade a distância.

* Ter concluído todas as disciplinas do Eixo Específico até a 5ª fase e estar matriculado nas disciplinas do Eixo Específico da 6ª fase.

Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária			CA	CF	EAD	Pré-requisitos
			T	P	Total				
3ª	Fotografia Digital	EE	0	72	72	04	04		
3ª	Design e Sustentabilidade	EE	72	0	72	04	04		
3ª	Libras	EE	72	0	72	04	04		
3ª	Comunicação Empresarial para a Moda	EE	54	18	72	04	04	x	
3ª	Tecnologia Têxtil	EE	54	18	72	04	04		

5.1.1 Pré-requisitos

O curso de Moda possui disciplinas que exigem conhecimentos específicos que, fundamentalmente, dão continuidade às atividades, sendo necessário uma estar vinculada a outra, dessa forma, necessitam vincular-se através de pré-requisitos.

Dessa maneira, na tabela a seguir estão listadas as disciplinas que se enquadram nesta situação:

Quadro 17: Relações de Pré-requisitos

Componente curricular	Pré-requisito – carga horária
Laboratório Experimental de Costura	Tecnologia de Costura
Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário	Tecnologia de Confecção
Estágio	Ter concluído todas as disciplinas do eixo específico de Moda até a 5ª fase e estar matriculado nas disciplinas do eixo específico de Moda da 6ª fase.
Aplicação Gráfica na Moda	Modelagem Industrial
Trabalho de Conclusão de Curso	Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda

Fonte: Curso de Moda, 2018.

5.2 DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

5.2.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

Fase 3

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa
Ementa: O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão.
Objetivos: Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho.
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.

FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Fase 4

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
<p>Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.</p>
<p>Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.</p> <p>GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.</p> <p>STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.</p>

Fase 5

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos
<p>Ementa: Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.</p>
<p>Objetivos: Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). Educação em direitos humanos para o século XXI. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.</p> <p>SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010</p> <p>Complementar:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.</p> <p>FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.</p> <p>FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.</p>

Fase 7

<p>Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira</p>
<p>Ementa: Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do Estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação da opinião e o debate público democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global.</p>
<p>Objetivos: Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. 7. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.</p> <p>GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.</p> <p>VELHO, Gilberto. Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1991.</p>

5.2.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Estilo e Cultura de Moda
Área Temática: Fundamentos da Moda
Ementa: Moda, estilo e produto. Estilos do século XX e XXI. Estilistas de referência nacionais e internacionais. Conceitos e características de Alta Costura, <i>Prêt-a-Porter</i> , <i>Fast Fashion</i> e <i>Slow Fashion</i> .
Objetivos: Conhecer conceitos básicos de moda, estilo e produto, aprofundando conhecimentos teóricos. Conhecer e identificar o estilo dos precursores, criadores e influenciadores da moda nacionais e internacionais. Compreender e estudar os diversos estilos contemporâneos.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 2014.</p> <p>LOVINSKI, Noel Palomo. Os estilistas de moda mais influentes do mundo: a história e a influência dos eternos ícones da moda. Barueri, SP: Girassol, 2010.</p> <p>DEJEAN, Joan. A essência do estilo. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Moda e Arte: releitura no processo de criação. São Paulo: Ed. Senac, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOLLON, Patrice. A moral da máscara: merveilleux, zazous, dandis, punks, etc. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 236p, 21cm.</p> <p>AGINS, Teri. Dominando a passarela: como as celebridades ofuscaram os estilistas no mundo da moda. São Paulo: Seoman, 2018.</p> <p>MACKENZIE, Mairi. Ismos: para entender a moda. São Paulo: Globo, 2011.</p> <p>LIPOVETSKI, Gilles; SERROY, Jean. Estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>COX, Bárbara. Última Moda: uma história ilustrada do belo e do bizarro. São Paulo: PubliFolha, 2013.</p> <p>MATHARU, Gurmit. O que é Design de Moda? Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Revista Dobras: e-ISSN: 2358-0003</p> <p>Revista ModaPalavra: e-ISSN: 1982-615X</p>

Fase 1

Componente Curricular: História da Indumentária e da Moda
Área Temática:
Ementa: Introdução à História da indumentária e da moda. Historiografia e História da Moda. Fundamentos para pesquisas sobre indumentária e moda na atualidade. A indumentária nas sociedades Ocidentais entre a Antiguidade e a Idade Média. As aparências e o poder na Idade Média e Moderna. A moda e seus movimentos na Europa do século XIX. As mutações sociais, econômicas e tecnológicas e a moda contemporânea.
Objetivos: Compreender, em linhas gerais, as relações entre sociedades, indumentária e corpo em diferentes temporalidades. Conhecer e analisar diferentes conceitos relacionados à História da Moda. Adquirir ferramentas para realizar pesquisas sobre indumentária e moda. Reconhecer e avaliar as conexões entre poder e aparências entre a Idade Média e Moderna. Conhecer e analisar diferentes conceitos relacionados à História da Moda entre os séculos XIX e XX. Estabelecer as relações entre Moda, identidades nas sociedades contemporâneas. Reconhecer e avaliar as conexões entre poder e aparências na contemporaneidade.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CALANCA, Daniela. História social da moda. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>FOGG, Marnie; STEELE, Valerie. Tudo sobre moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.</p> <p>LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do Século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária (Séculos XVII-XVIII). São Paulo (SP): Ed. SENAC, 2007.</p> <p>BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo: Publifolha, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOUCHER, Francois; DESLANDRES, Yvonne. A history of costume in the west. New York : Thames and Hudson, 1996.</p> <p>BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.</p> <p>DUBY, Georges; PERROT, Michelle. História das mulheres no Ocidente. Porto: Afrontamento; São Paulo: EBRADIL, c1990. 5v.</p> <p>HART, Avril; NORTH, Susan. Fashion in detail from the 17th and 18th centuries. New York : Rizzoli, 1998.</p> <p>LAVIER, James; PROBERT, Christina. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades</p>

modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROCHE, Daniel. **História das coisas banais**: nascimento do consumo nas sociedades do Século XVII ao XIX. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Periódicos especializados:

LIMA, Laura F. A moda em movimento: a obra de Antoine Watteau (1684-1721) e as origens modernas de um fenômeno. *Revista Dobras*, vol. 9, n. 20, 2016. p. 10- 25.

DEBOM, Paulo. Worth, o precursor da alta-costura. *Revista Dobras*. vol. 10, n. 21, 2017, p. 80-98.

Fase 1

Componente Curricular: Criação e Processos de Estamparia
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Estudo das técnicas de estamparia industrial e artesanal. Pesquisa de tendências na estamparia. Criação e produção de estampas com técnicas artesanais de estamparia (gravação e impressão). Pesquisa de materiais para estampa artesanal. Criação e vetorização de estampas com a simulação de técnicas no sistema computadorizado. Educação Ambiental. Projeto integrado.
Objetivos: Pesquisar e reconhecer as técnicas de estamparia industrial e artesanal. Criar e produzir estampas artesanais e digitais.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: + considerações além da superfície. 3. ed. rev. e atual. São Paulo : Rosari, 2013. 111 p., il.</p> <p>RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Rosari, 2010. 95 p, il.</p> <p>BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre : Bookman, 2014. 208 p, il.</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo : Editora Senac, 2012. 415 p, il.</p> <p>EDWARDS, Clive. Como compreender design têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens. São Paulo : Ed. Senac, 2012. 256 p., il.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN ROIG, Gabriel; VILA, Anna. Desenho para designers de moda. 2. ed. Lisboa : Editorial Estampa, 2010. 191 p, il.</p> <p>SAN MARTÍN, Macarena. A cor na ilustração de moda. Barcelona : MaoMao Publications, 2011. 191 p, il.</p> <p>BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. 159 p, il.</p> <p>FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & sustentabilidade: design para mudança. São Paulo : Senac, 2011. 192 p, il.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e moda. Porto Alegre : Bookman, 2009. 175 p, il. (Fundamentos de design de moda, 02).</p> <p>GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. Porto : Publindústria, 2007. 263 p, il.</p> <p>CUNHA, Mariana Belloli. Adobe Photoshop professional CS5: classroom in a book : guia de treinamento oficial. Porto Alegre : Bookman, 2011. 384 p, il. +, 1 DVD.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. 2. ed. São Paulo CosacNaify, 2009. 240 p, il.</p>

CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDraw X5. São Paulo : Ed. Senac, 2011.
276 p, il.

Periódicos especializados:

Fase 1

Componente Curricular: Linguagem do Desenho
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Aspectos representativos do desenho (elementos da visualidade). Percepção, interpretação e representação. Desenho de observação e criação. Forma figurativa e abstrata. Materialidades.
Objetivos: Estudar os aspectos representativos do desenho com ênfase nos elementos da visualidade, exercitando a percepção, interpretação e representação com objetos, imagens de arte, de moda e do cotidiano, para o desenvolvimento de desenhos de observação e criação, a partir da utilização de diferentes materialidades.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CURTIS, Brian. Desenho de Observação. Porto Alegre: Editora Mc Graw Hill/Bookman. 2ª Ed., 2015.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN ROIG, Gabriel; VILA, Anna. Desenho para designers de moda. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 2010.</p> <p>JENNY, Peter. Técnicas de Desenho. São Paulo: Gustavo Gili. 2014.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARGUE, Charles. Curso de Desenho. São Paulo: Criativo. 2014.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras. 9ª ed., 2009.</p> <p>MARTÍN ROIG, Gabriel; BRU, Marta. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.</p> <p>SANMIGUEL, David. Materiais e Técnicas: Guia Completo. São Paulo: WMF/Martins Fontes. 2ª ed., 2013.</p> <p>SIMBLET, Sarah. Desenho. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora. 2011.</p> <p>WATSON WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: WMF/Martins Fontes. 2ª ed., 2010).</p>
Periódicos especializados:

Fase 1

Componente Curricular: Processos Têxteis
Área Temática:
Ementa: Indústria têxtil: fluxograma geral; Fibras têxteis: classificação, tipos e propriedades; Fiação e tipos de fios; Titulação; Tecelagem Plana e Malharia; Tipos de Tecidos: características e propriedades; Beneficiamentos primários: limpeza e preparação; Beneficiamentos secundários: Tingimentos; Beneficiamentos terciários: Acabamentos; Simbologia.
Objetivos: Permitir ao acadêmico adquirir uma visão abrangente de possibilidades técnicas dentro da diversidade de fibras, fios, tecidos e beneficiamentos para o desenvolvimento de peças de vestuário, artigos para o lar e outras.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, Mário de; CASTRO, E. M. de Melo e (Ernesto Manuel de Melo e). Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1986-87]. 1v, il.</p> <p>NETO, Aguiar, PITA, Pedro. Fibras têxteis. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. - 1v. :il</p> <p>NETO, Aguiar, PITA, Pedro. Fibras têxteis. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. - 2v. :il</p> <p>CORBMAN, Bernard P. Textiles: fiber to fabric. -6.ed. - New York : McGraw-Hill Book, 1983. - xii, 594p. :il.</p> <p>SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo :Blucher : Golden Tecnologia, 2010. 297 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CEGARRA SÁNCHEZ, José. Fundamentos y tecnología del blanqueo de materias textiles. Barcelona :Universitat Politècnica de Catalunya, 1997. 500 p, il.</p> <p>COOK, J. Gordon. Handbook of textile fibres.5th ed. Durham :Merrow, 1984. 2v.</p> <p>CORBMAN, Bernard P. Textiles: fiber to fabric.6th ed. New York : McGraw-Hill Book, 1983. xii, 594p, il. (Home economics series).</p> <p>ERHARDT, Theodor. Curso técnico têxtil: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo : E.P.U, c1975. 3v, il.</p> <p>ERHARDT, Theodor. Tecnologia têxtil básica. Mexico, D.F :Trillas, 1980. 3v, il. (Coleccionetecnologicas). Traducao de: Fachbuchtextil.</p> <p>ERHARDT, Theodor. Tecnologia têxtil básica. 2.ed. . Mexico, D.F : Trillas, 1990. 3v, il.(Coleccionetecnologicas). Traducao de: Fachbuchtextil.</p> <p>INGAMELLS, Wilfred. Colour for textiles: a user's handbook. Bradford : Society of</p>

Dyers and Colourists, 1993. vii, 179p, il.

JERDE, Judith. **Encyclopedia of textiles**. New York : Facts On File, c1992. ix, 260p, il.

JOHNSON, Alan. **The theory of coloration of textiles**. 2.ed. _ . Bradford : Society of Dyers and Colourist, 1989. vii, 552p, il.

KIM, Charles J. **Textile science an outline**. Dubuque : Kendall/Hunt, c1997. iv, 167p, il.

PESSANHA, Daltro Rangel. **Tecnologia da engomagem**. Rio de Janeiro : SENAI, 1986. 310p, il. (Tecnologia textil).

RIBEIRO, Luiz Gonzaga et al. **Introdução a tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro : Centro de Tecnologia da Industria Química e Textil, 1984-87. 3v, il, 30cm.

SALEM, Vidal; DE MARCHI, Alessandro; MENEZES, Felipe Gonçalves de. **O beneficiamento têxtil na prática**. São Paulo : Golden Química do Brasil, 2005. 189 p, il.

SADOV, F; KORCHAGIN, M; MATETSKY, A. **Chemical technology of fibrous materials**. Moscow : MIR, 1973. 683p, il.

VALLDEPERAS MORELL, Josep; SÁNCHEZ MARTÍN, Javier Ramón. **Problemas de tintorería**. São Paulo : Golden Química do Brasil, 2005. 171[4] p, il.

Fase 2

Componente Curricular: História da Moda e Cultura Brasileira
<p>Área Temática:</p>
<p>Ementa: Indumentária e técnicas de confecção dos trajes entre os indígenas e colonizadores europeus. Aparências de distintos grupos étnico-sociais e sociedade do Brasil colonial. Usos e modas entre africanos e afrodescendentes entre os séculos XVIII e XX. Relações entre a moda no Brasil e a Europa. Moda regional e suas transformações. Moda brasileira e as identidades étnico-sociais entre o passado e a contemporaneidade. O desenvolvimento da moda brasileira no século XX.</p>
<p>Objetivos: Compreender e problematizar as relações entre as aparências de distintos grupos étnico-sociais e a sociedade colonial. Conhecer e analisar a indumentária de africanos e afrodescendentes no Brasil entre os séculos XVIII e XX. Problematizar as conexões entre a moda brasileira e a europeia. Compreender as relações entre a moda regional e o contexto global. Avaliar as identidades étnico-sociais, o gênero e a diversidade com os movimentos da moda brasileira contemporânea.</p>
<p>Bibliografia básica: CHATAIGNIER, Gilda. História da moda no Brasil. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. BRAGA, João; PRADO, Luís André (coords.). História da moda no Brasil das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011. SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. PETRY, Sueli M. V. Na trama do cotidiano: a indumentária oitocentista em Blumenau (1850-1880). Blumenau em cadernos, v. 48, n. 11/12, p. 95-114, nov./dez. 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. GONTIJO, Silvana. 80 anos de moda no Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. SANT'ANNA, Mara Rúbia (org.). ModaPalavra 5: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas. Florianópolis: UDESC, 2009. QUINTERO, Tânia. Retratos de mulher: o cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajeros do século XIX. Petrópolis: Vozes, 1996. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções - RJ, Século 19. Brasília: UnB, 2002.</p>
<p>Periódicos especializados: CLÁUDIA CRISTINA MÓL. Entre sedas e baetas. O vestuário das mulheres alforriadas de Vila Rica. Vária História, n. 32, 2004. TORRES, H. A. Alguns aspectos da indumentária da crioula baiana. Cadernos Pagu (23), julho-dezembro de 2004. MORAES, Juliana de Mello. O luxo nas fronteiras do império português: as sedas e joias</p>

femininas em São Paulo no século XVII. Anais do VII Congresso Internacional de História, UEM. 2015.

Fase 2

Componente Curricular: Modelagem Industrial
Área Temática: Modelagem e Costura
Ementa: Tabela de medidas do corpo humano. Conceitos básicos da modelagem do vestuário infantil e masculino adulto para malha e tecido plano. Identificação dos moldes. Ficha técnica da modelagem do vestuário. Interpretação de modelos do vestuário infantil e masculino. Ampliação e redução de moldes. Conceitos da modelagem do vestuário feminino adulto. Estudo anatômico do corpo humano planificado. Estudo de bases industriais do vestuário feminino. Interpretação de modelos. Estudo de volumetria e pences.
Objetivos: Compreender as técnicas de modelagem para vestuário infantil e masculino adulto aplicando os conhecimentos de tabela de medidas. Compreender as técnicas de modelagem para vestuário feminino aplicando os conhecimentos de tabela de medidas. Interpretar e gradar modelos.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. 158 p, il.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina. Editora SENAC-DF, Brasília, 2008.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2010. 234 p, il.</p> <p>ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014. 224 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas – Editora Bookman, 2015.</p> <p>ALDRICH, Winifred - Modelagem plana para moda feminina – Bookman Companhia Editorial, 2014.</p> <p>PETROSKI, Edio Luiz (org). Antropometria: técnicas e padronizações. Editora Pallotti, RS, 1999.</p> <p>LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2006.</p>
Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Arte e Estética Contemporânea
Área Temática: Fundamentos da Moda
Ementa: Tendências artísticas e estéticas contemporâneas e suas relações com o contexto industrial e tecnológico. Desenho industrial. Arte dos objetos. Bauhaus. Arte Afro-brasileira e Indígena. Bienais e Museus. Produção artística integrada.
Objetivos: Relacionar os fatores de influência artística (movimentos e tendências artísticas e estéticas) com os rompimentos e com a tradição na arte, fazendo um estado comparativo dos movimentos artísticos na moda, suas criações contemporâneas e influência tecnológica.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>KLEIN, Jacky; KLEIN, Suzy. O que é arte contemporânea? 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 64 p., il.</p> <p>SARDENBERG, Ricardo. Arte contemporânea no Século XXI: 10 brasileiros no circuito internacional. Rio de Janeiro: Capivara, 2011. 371 p, il.</p> <p>KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. Arte gótica. 1. ed. São Paulo: Callis, 2013. 32 p., il. (Arte na Idade Média, v.5).</p> <p>DANTO, Arthur Coleman. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo : Edusp : Odysseus, 2006. 292 p, il.</p> <p>HERCHCOVITCH, Alexandre. Cartas a um jovem estilista: a moda como profissão. Rio de Janeiro : Campus, 2007. 136 p, il. (Cartas a um jovem-).</p> <p>TAMBINI, Michael. O Design Do Século. Editora Ática 1999.</p> <p>BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda : a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo : Publifolha, 2012.</p> <p>FOGG, Marnie; STEELE, Valerie. Tudo sobre moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.</p> <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. 2. ed. Curitiba: Prismas, 2017. 290 p., il.</p> <p>FAÇANHA, Astrid. Arte do vestuário: arte e técnica do vestuário em Santa Catarina. 1. ed. Curitiba: The Way, 2016. 175 p. il.</p> <p>FLORES, Maria Bernadete Ramos; PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. História e arte: movimentos artísticos e correntes intelectuais. Campinas: Mercado de Letras, 2011. 295 p, il.</p> <p>GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jô. Explicando a arte brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro :</p>

Ediouro, 2004. 166 p, il.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro : Sextante, 2011. 576 p, il

DORLING KINDERSLEY LIMITED. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012. 256 p, il.

PACCE, Lilian. **Pelo mundo da moda**: criadores, grifes e modelos. 2. ed. São Paulo : Ed. Senac, 2007. 527 p, il.

Fase 2

Componente Curricular: Tecnologia de Costura
Área Temática: Modelagem e Costura
Ementa: Normas de segurança no ambiente produtivo. Máquina de Costura industrial: Reta ponto 301; Overlock ponto 504 e 505; Cobertura e Cobertura Friso pontos 401,406, 407, 602 e 605; Caseadeira ponto 304, Máquina de pregar botão 2 e 4 furos, ponto 101. Equipamentos e acessórios para costura industrial. Prática de costura utilizando tecido plano e tecido de malha circular.
Objetivos: Conhecer e ter domínio das máquinas industriais. Confeccionar peças do vestuário e desenvolver amostras das principais operações. Conhecer e praticar as normas de segurança.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT: LECTRA SYSTEMES: SENAI-DN: PR/SCT: CNPq/IBICT: PADCT: TIB, 1990. nv, il.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p, il.</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de Costura. Coleção GGmoda, 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRAGA, João; NUNES, Mônica. Reflexões sobre moda. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. nv.</p> <p>DANIEL, Maria Helena. Guia Prático dos tecidos. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2011.</p> <p>LAVIER, James. A roupa e a moda: Uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac, 2008.</p> <p>SILVA, Adilson da. Proposta de um modelo para o processo de desenvolvimento de produto para a indústria do vestuário fabricante de artigos de malha na modalidade de Private Label. 2010. 394 f, il. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: Acesso em: 23 set. 2011.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda [recurso eletrônico] / Jenny Udale; tradução: Laura Martins. – 2. ed. – Porto Alegre :Bookman, 2015.</p>
Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Fundamentos Criativos para a Moda
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Definição de criatividade. Bases e fontes conceituais para o processo criativo. Interpretação de processos de construção artesanal e industrial para moda. Estudo de técnicas artesanais. Pesquisa e utilização de materiais tradicionais e alternativos na criação de produtos de moda. Criação e desenvolvimento de um produto de moda criativo. Pilares da Sustentabilidade.
Objetivos: Relacionar a teoria e a prática dos conceitos e fontes de criatividade de um produto de moda. Desenvolver interpretação de imagens de produtos, processos artesanais e industriais. Criar e desenvolver um produto de moda criativo com base em fontes conceituais e critérios de criatividade.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LUPTON, Ellen (Org.). Intuição, ação, criação: graphic design thinking. 1. ed. São Paulo: G. Gili, c2013. 208 p., il.</p> <p>ROBINSON, Ken. Libertando o poder criativo: a chave para o crescimento pessoal e das organizações. 1. ed. São Paulo: HSM, 2012. 297 p. - 297 p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p, il. (Coleção A).</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 260p, il.</p> <p>FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 207 p, il.</p> <p>MATTOS, Tarcísio. Feito a mãos: o artesanato em Santa Catarina. Florianópolis: Tempo Editorial, 2010. 145 p, il.</p> <p>PASTOUREAU, Michel. O pano do diabo: uma história das listras e dos tecidos listrados. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. 150p, il. (Textos de erudição e prazer).</p> <p>FERREIRA, Eber Lopes; SAZAKI, Hiroe. Corantes naturais da flora brasileira: guia prático de tingimento com plantas. Curitiba Optograf, 1998. 98 p, il. , 39 cartelas modelo. Inclui cartelas modelo.</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota. Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2002.</p> <p>Periódicos especializados:</p>

Fase 3

Componente Curricular: Desenho de Moda e Movimento
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Figura masculina, feminina e infantil adaptada para a linguagem de moda. Desenho de projeção (pose e movimento) da figura de moda: de frente, de lado, de costas. Estudo de diferentes biótipos. Aplicação dos recursos gráficos para a representação de modelos de roupas com diferentes tipos de tecidos, texturas e estampas – panejamento.
Objetivos: Instrumentalizar o aluno a representação de desenhos da figura humana, para o cânone de moda bem como nos diferentes biótipos como suporte para o estímulo da criatividade e desenvolvimento dos produtos de moda.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: Técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2016.</p> <p>BELTRAME, Giampaolo. Il disegno del figurino di moda. Firenze: Paradigma, 1986. 308 p, il.-</p> <p>CELLA, Carla. Disegno di moda: materiali, tecniche e argomenti. Milano: Ulrico Hoepli, c1993. 350 p, il.-</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: CosacNaify, 2007. 208 p, il.-</p> <p>RIEGELMAN, Nancy. 9 heads: a guide to drawing fashion. 2nd ed. Los Angeles: Nine Heads Media, 2000. 352 p, il.-</p> <p>STIPELMAN, Steven. Illustrating fashion: concept to creation. 2nd ed. New York: Fairchild Publications, Inc, 2005. xvi, 461 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CENTENO, Gláucia; MARTINS, Gilson. Gilson Martins, viajando no design. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 119 p, il.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il.</p> <p>TAMBINI, Michael. O design do século: [o livro definitivo do Século XX, totalmente ilustrado]. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p, il.</p>
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Laboratório Experimental de Costura
Área Temática: Modelagem e Costura
Ementa: Máquina de Costura industrial: Reta ponto 301; Overlock ponto 504 e 505; Cobertura e Cobertura Friso pontos 401,406, 407, 602 e 605; Caseadeira ponto 304, Máquina de pregar botão 2 e 4 furos, ponto 101; Máquina zig-zag pontos 304 e 321; Catraca ponto 4X401; Picoeta ponto 411 e 2x 411; Overlock 4 fios, ponto 514; Interlock, ponto 516. Equipamentos e acessórios para costura industrial. Prática de costura utilizando tecido plano e tecido de malha circular. Análise e determinação da sequência operacional.
Objetivos: Conhecer e ter domínio das máquinas, equipamento e acessórios utilizados na linha industrial de costura. Confeccionar peças do vestuário utilizando tecido plano e de malha circular. Saber desenvolver a melhor sequência operacional de produtos do vestuário.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT : LECTRA SYSTEMES : SENAI-DN : PR/SCT : CNPq/IBICT : PADCT : TIB, 1990. nv, il.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p, il.</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de Costura. Coleção GGmoda, 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRAGA, João; NUNES, Mônica. Reflexões sobre moda. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. nv.</p> <p>DANIEL, Maria Helena. Guia Prático dos tecidos. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2011.</p> <p>LAVER, James. A roupa e a moda: Uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac, 2008.</p> <p>SILVA, Adilson da. Proposta de um modelo para o processo de desenvolvimento de produto para a indústria do vestuário fabricante de artigos de malha na modalidade de Private Label. 2010. 394 f, il. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: Acesso em: 23 set. 2011.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda [recurso eletrônico] / Jenny Udale; tradução: Laura Martins. – 2. ed. – Porto Alegre :Bookman, 2015.</p>
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Processos Criativos para o Vestuário
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Processo criativo para o vestuário complementos de moda. Identificação de materiais e texturas. Compatibilidade de materiais. Criação e desenvolvimento de um produto de vestuário. Customização e <i>Upcycling</i> . Sustentabilidade e Moda.
Objetivos: Desenvolver vestuário e complemento de moda (chapéu, luva, laço, adereço, bolsa, etc.) com processos artesanais e industriais. Identificar compatibilidade e identificação de materiais naturais e artificiais para a moda.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LUPTON, Ellen (Org.). Intuição, ação, criação: graphic design thinking. 1. ed. São Paulo: G. Gili, c2013. 208 p., il.</p> <p>ROBINSON, Ken. Libertando o poder criativo: a chave para o crescimento pessoal e das organizações. 1. ed. São Paulo: HSM, 2012. 297 p. - 297 p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p, il. (Coleção A).</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 260p, il.</p> <p>FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: Editora Senac, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. Desenho de fibra: artesanato textil no Brasil. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 207 p, il.</p> <p>MATTOS, Tarcísio. Feito a mãos: o artesanato em Santa Catarina. Florianópolis: Tempo Editorial, 2010. 145 p, il.</p> <p>PASTOUREAU, Michel. O pano do diabo: uma história das listras e dos tecidos listrados. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. 150p, il. (Textos de erudição e prazer).</p> <p>FERREIRA, Eber Lopes; SAZAKI, Hiroe. Corantes naturais da flora brasileira: guia prático de tingimento com plantas. Curitiba: Optograf, 1998. 98 p, il. , 39 cartelas modelo. Inclui cartelas modelo.</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota. Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2002.</p> <p>Periódicos especializados:</p>

Fase 3

Componente Curricular: Semiótica na Moda
Área Temática:
Ementa: Os pensadores e as correntes da semiótica. Os signos e suas classificações. Semiótica aplicada à Moda.
Objetivos: Conhecer o histórico e as principais correntes da Semiótica e da Semiologia. Compreender a lógica dos signos e suas principais classificações. Reconhecer elementos de signos intertextuais de Moda. Aprender sobre os principais conceitos da Semiótica aplicados na área de Moda.
Bibliografia básica: CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discursos da moda: semiótica, design e corpo. São Paulo : Anhembi Morumbi, 2005. 112 p, il. (Moda & comunicação). SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo : Cengage Learning, 2012. 153 p. SANTAELLA, Lúcia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 184 p., il.
Bibliografia complementar: CASTILHO, Káthia. Moda e linguagem. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. 199 p., il. HALL, Sean. Isto significa isso. Isso significa aquilo: guia de semiótica para iniciantes. São Paulo : Edições Rosari, 2008. 176 p, il. PEIRCE, Charles S. (Charles Sanders). Semiótica. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. xii, 337 p. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 84 p, il. (Primeiros passos, 103). SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. xvii, 186 p, il.
Periódicos especializados: Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/index

Fase 3

Componente Curricular: Optativa (a) Fotografia Digital
Área Temática: Tecnologias
<p>Ementa: Aspectos históricos, técnicos e estéticos da Fotografia, de seu surgimento à fotografia digital. Fotografia e linguagem: poética, imagem e significação. Usos e funções da fotografia. Fotografia e Design. A câmera fotográfica: elementos componentes ajustes e utilização: ISO, diafragma, obturador e distância focal. Prática fotográfica: fotografia ambiental e de produtos. Iluminação natural e artificial, estúdio fotográfico. A fotografia como linguagem visual. Ferramentas e técnicas para o tratamento digital da fotografia. Projeto experimental em fotografia digital.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a linguagem e elementos da fotografia e processos fotográficos digitais. Compreender as possibilidades de aplicação da fotografia digital junto ao Design Gráfico e de Produtos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 362p, il. (Ofício de arte e forma).</p> <p>KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que é fotografia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 109p, il. (Primeiros passos, 82).</p> <p>TRIGO JUNIOR, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Ed.SENAC, 2012. 267 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A câmera. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.</p> <p>ANG, Tom. Fotografia Digital - uma introdução. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo : Cosacnaify, 2004. 221 p, il.</p> <p>COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre:Ed. UFRGS, 2003.</p> <p>HEDGE COE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. 2. ed. São Paulo : Ed. Senac, 2005. 416 p, il.</p>
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Optativa (b) – Comunicação Empresarial para a Moda
Área Temática:
Ementa: As formas e processos da comunicação nos relacionamentos humanos e nas organizações. Meios de Comunicação. Conceitos de informação e linguagem. A mensagem e a imagem empresarial na sociedade contemporânea. Imagem institucional. Público Interno e Externo. A comunicação empresarial e o mercado de trabalho com ênfase em Moda.
Objetivos: Conhecer os principais meios de comunicação social e sua importância para a área de Moda. Aprender sobre os processos de comunicação empresarial. Conhecer os principais conceitos da comunicação empresarial. Conhecer as características do público interno e externo de uma organização na área de Moda.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSTA, Nelson Pereira da. Comunicação empresarial: a chave para coordenar e liberar um empreendimento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>MEDEIROS, Joao Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Tratado de comunicação organizacional e política. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHAVES, Lúcio Edi. Gerenciamento da comunicação em projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010. 171 p, il.</p> <p>DIZARD JUNIOR, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro : Zahar, 1998. 327p, il. Tradução de: Old media, new media: mass communications in the information age.</p> <p>HAMPTON, David R. Administração contemporânea. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Makron Books, 1992,c1983. xvii, 590p, il.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo : Pioneira, 2000. 153 p.</p> <p>SHIMP, Terence A. Propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p>
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Optativa (c) Design e Sustentabilidade
Área Temática: Instrumentação Projetual
Ementa: Conceituação de Sustentabilidade. Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental de um artefato de Design. Métodos de reaproveitamento, redução, reciclagem e outros. Análise de impactos ambientais de um produto. Estratégias projetuais para o desenvolvimento de artefatos sustentáveis. Produtos comunitários, remanufatura e economia de serviços. Design vernacular. Projetos de design aplicando os conceitos compreendidos na disciplina
Objetivos: Contribuir para a reflexão sobre a importância do papel do Designer frente às questões de sustentabilidade. Estimular o desenvolvimento de artefatos e sistemas levando em consideração a sustentabilidade.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CIPOLLA, Carla. Inovação Social e Sustentabilidade: Desenvolvimento Local, Empreendedorismo e Design. Editora: E-papers.</p> <p>KAZAZIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 194 p, il. MANZINI, Ezio. Design para a Inovação Social e Sustentabilidade. Editora: E-papers.</p> <p>MANZINI, Ezio. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais/Ezio Manzini, Carlo Vezzoli; tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo:EDUSP, 2002. - 366 p. :il.</p> <p>PLATCHECK, Elizabeth Regina. Design Industrial - Metodologia de Ecodesign para o Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Editora Atlas, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MOXON, Sian. Sustentabilidade no Design de Interiores. Editora: GG Brasil.</p> <p>BROWER, Cara; MALLORY, Rachel; OHLMAN, Zachary. Experimental Ecodesign: Architecture, Fashion, Product. Editora: Rotovision USA.</p> <p>PELTIER, Fabrice. Design Sustentável - Caminhos Virtuoso. SENAC: São Paulo.</p>
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Optativa (d) – Libras
Área Temática:
Ementa: A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS.
Objetivos: Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004.</p> <p>FERNANDES, Eulália; SILVA, Ângela Carrancho da. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p>
Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Optativa (e) – Tecnologia Têxtil
Área Temática:
Ementa: Panorama da Indústria têxtil; Padronagem dos tecidos: fabricação e classificação; Tipos de tecidos e suas relações com processos de Beneficiamentos; Processos Diferenciados em Lavanderia e Acabamentos; Controle da Qualidade em tecidos.
Objetivos: Instrumentar o aluno com os principais tipos de padronagens e propriedades dos tecidos, controle da qualidade e relação destes com as etapas de beneficiamentos, bem como a variedade dos processos diferenciados de lavanderia e acabamentos em peças, possibilitando adquirir uma visão crítica e tecnológica da diversidade de tecidos e beneficiamentos para aplicações em artigos têxteis.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, Mário de; CASTRO, E. M. de Melo e (Ernesto Manuel de Melo e). Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1986-87]. 2v, il.</p> <p>CEGARRA, Jose; PUENTE, Publio; VALLDEPERAS, Jose. Fundamentos científicos y aplicados de la tintura de materias textiles. Terrassa: Universidad Politecnica de Barcelona, [1981]. 756p, il.</p> <p>CEGARRA, Jose; PUENTE, Publio; VALLDEPERAS, Jose. The dyeing of textile materials: the scientific bases and the techniques of application. Biella : Texilia, 1992. 703p, il. Tradução de: Fundamentos científicos y aplicados de la tintura de materias textiles.</p> <p>SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Blucher Golden Tecnologia, 2010. 297 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CEGARRA SÁNCHEZ, José. Fundamentos y tecnología del blanqueo de materias textiles. Barcelona : Universitat Politècnica de Catalunya, 1997. 500 p, il.</p> <p>COOK, J. Gordon. Handbook of textile fibres. 5th ed. Durham : Merrow, 1984. 2v.</p> <p>CORBMAN, Bernard P. Textiles: fiber to fabric. 6th ed. New York : McGraw-Hill Book, 1983.</p> <p>ERHARDT, Theodor. Curso tecnico textil : fisica e quimica aplicada, fibras texteis, tecnologia. Sao Paulo : E.P.U, c1975. 3v, il.</p> <p>ERHARDT, Theodor. Tecnologia textil basica. Mexico, D.F : Trillas, 1980. 3v, il. (Coleccion tecnologicas). Tradução de: Fachbuch textil.</p> <p>ERHARDT, Theodor. Tecnologia textil basica. 2.ed. . Mexico, D.F : Trillas, 1990. 3v, il. (Coleccion tecnologicas). Tradução de: Fachbuch textil.</p> <p>INGAMELLS, Wilfred. Colour for textiles: a user's handbook. Bradford : Society of</p>

Dyers and Colourists, 1993. vii, 179p, il.

JERDE, Judith. Encyclopedia of textiles. New York : Facts On File, c1992. ix, 260p, il.

JOHNSON, Alan. The theory of coloration of textiles. 2.ed. _ . Bradford : Society of Dyers and Colourist, 1989. vii, 552p, il.

KIM, Charles J. Textile science an outline. Dubuque : Kendall/Hunt, c1997. iv, 167p, il.

PESSANHA, Daltro Rangel. Tecnologia da engomagem. Rio de Janeiro : SENAI, 1986. 310p, il. (Tecnologia textil).

RIBEIRO, Luiz Gonzaga et al. Introducao a tecnologia textil. Rio de Janeiro : Centro de Tecnologia da Industria Quimica e Textil, 1984-87. 3v, il, 30cm.

SALEM, Vidal; DE MARCHI, Alessandro; MENEZES, Felipe Gonçalves de. O beneficiamento têxtil na prática =: Ennoblecimiento textil en la práctica. São Paulo : Golden Química do Brasil, 2005. 189 p, il.

VALLDEPERAS MORELL, Josep; SÁNCHEZ MARTÍN, Javier Ramón. Problemas de tintorería. São Paulo : Golden Química do Brasil, 2005. 171[4] p, il.

Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Desenho Técnico de Moda
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Desenho técnico de vestuário informatizado. Introdução ao desenho de moda informatizado. Desenho digital das figuras planas (feminino, masculino e infantil) para representação do desenho técnico. Representação gráfica de detalhes: tipos mangas, golas, decotes, aviamentos; variações de godês, evasés, drapés, franzidos, pregas e plissados; peças do vestuário: saias, blusas, calças, vestidos, casacos e outros. Aplicação de texturas, estampas, malharia, tricôs entre outros.
Objetivos: Instrumentalizar o aluno a representação de desenhos técnicos nos estudos para desenho planejado de moda e elaboração de modelos com o auxílio de recursos tecnológicos.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRENCH, Thomas Ewing. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. São Paulo: Globo, 1995. 5ª ed.</p> <p>LEITE, Adriana e VELLOSO, Marta D. Desenho Técnico de Roupas Feminina. Rio de Janeiro: Senac, 2006.</p> <p>MENEGOTTO, Jose Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. Desenho Digital: Técnica e Arte. Editora Interciência, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GOMES F., João. Gestalt do Objeto. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. RUCCEL, Jean. A Técnica o desenho. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDRAW X6. Editora: São Paulo. ANO</p> <p>STIPELMAN, Steven – Ilustração de moda: Do conceito à criação – Editora Bookman, 2015.</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: Técnicas de ilustração para estilistas. Editora SENAC, 2013.</p>
Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Sistema de Moda
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
<p>Ementa: Cadeia têxtil produtiva como sistema de moda. Trinômio: Moda, Mercado e Vestuário. Desenvolvimento e planejamento de produto para marca própria e para <i>private label</i>. Biomimetismo e Inovação no segmento do vestuário. Ferramentas do Just in time aplicada à indústria da moda. Classificação e determinação da nomenclatura das partes componentes de produtos do vestuário.</p>
<p>Objetivos: Fornecer conhecimento na amplitude da cadeia têxtil produtiva e suas inter-relações com a moda. Conhecer e analisar o conceito do processo de desenvolvimento de produto para marca própria e para <i>Private label</i>. Conhecer e saber aplicar as ferramentas do Just in time na indústria do vestuário. Compreender o conceito do biomimetismo e aplicar como meio de inovação na moda. Saber nomear as partes componentes do vestuário e estabelecer a melhor sequência operacional.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>BRASIL TÊXTIL: Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (IEMI). São Paulo, 2015.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xviii, 378 p.</p> <p>PAHL, G. (Gerhard). Projeto na engenharia: fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos, métodos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. xvi, 412 p, il.</p> <p>RIBEIRO, Luiz Gonzaga et al. Introducao a tecnologia textil. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia da Industria Quimica e Textil, 1984-87. 3v, il, 30cm.</p> <p>ROZENFELD, Henrique. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006. xxvii, 542 p, il.</p> <p>SILVA, Adilson da. Proposta de um modelo para o processo de desenvolvimento de produto para a indústria do vestuário fabricante de artigos de malha na modalidade de Private Label. 2010. 394 f, il. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CLEGG, Brian; BIRCH, Paul. Criatividade: modelos e técnicas para geração de ideias e inovação em mercados altamente competitivos. Sao Paulo: Makron Books, 2000. vii, 110p. Tradução de: Instant creativity.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2015. 226 p., il.</p> <p>GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. Os 10 mandamentos da inovação estratégica: do conceito à implementação. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 256 p, il.</p>

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. xv, 358p, il. Tradução de: The knowledge-creating company.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation:** inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, c2011. [282] p., il.

RODRIGUEZ, Alberto; DAHLMAN, Carl; SALMI, Jamil. **Conhecimento e inovação para a competitividade.** Brasília, D.F : CNI, 2008. 327 p, il.

Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Ilustração Gráfica na Moda
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Ferramentas para desenho de moda digital. Técnicas de Vetorização. Representação gráfica do desenho de moda no sistema computadorizado baseado em croquis manuais.
Objetivos: Estudar as ferramentas e as técnicas de desenho digital de moda representando-os graficamente pelo processo de vetorização.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Editora Senac, 2012. 415 p. il.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN ROIG, Gabriel; VILA, Anna. Desenho para designers de moda. 2. ed. Lisboa : Editorial Estampa, 2010. 191 p, il.</p> <p>FAÇANHA, Astrid. Arte do vestuário: arte e técnica do vestuário em Santa Catarina. 1. ed. Curitiba: The Way, 2016. 175 p. il.</p> <p>SAN MARTÍN, Macarena. A cor na ilustração de moda. Barcelona : MaoMao Publications, 2011. 191 p, il.</p> <p>CUNHA, Mariana Belloli. Adobe Photoshop professional CS5: classroom in a book : guia de treinamento oficial. Porto Alegre : Bookman, 2011. 384 p, il. +, 1 DVD.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. 2. ed. São Paulo : CosacNaify, 2009. 240 p, il.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDraw X5. São Paulo : Ed. Senac, 2011. 276 p, il.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. 2. ed. Porto Alegre : Bookmann, 2015. 191 p, il. (Fundamentos de design de moda, v. 1).</p> <p>BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. 159 p, il.</p> <p>FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & sustentabilidade: design para mudança. São Paulo : Senac, 2011. 192 p, il.</p> <p>BARROSO, Clicio. Adobe Photoshop: os 10 fundamentos. Itu: Desktop, 2008. vii, 249 p, il.</p> <p>FEYERABEND, F. V. Figurines de moda: patrones para ilustración de moda. 1. ed. Barcelona : Gustavo Gili, c2007. 160 p, il. (GG moda).</p> <p>Periódicos especializados:</p>

Fase 4

Componente Curricular: Produção de Moda I
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Ferramentas de comunicação para incentivar as vendas de produtos de moda. Proposta de uma comunicação de moda voltada para o lançamento de uma marca. Técnicas e ferramentas para estimular a demanda por produtos e marcas em comunicação digital, atrelada à produção de moda. Lançamento de uma marca de moda.
Objetivos: Interpretar e desenvolver comunicação <i>on</i> e <i>off line</i> para divulgação de uma marca de moda, estabelecendo uma relação direta entre o produto e o consumidor, utilizando para tanto as ferramentas de comunicação disponíveis na moda e adequá-las com a produção de moda.
Bibliografia básica: OGDEN, James R. Comunicação integrada de marketing: modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 186p, il. Tradução de Cristina Bacellar. 2a. edição. JOFILLY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2011. MOORE, Gwyneth. Promoção de Moda. Editora Gustavo Gili, 2013.
Bibliografia complementar: BARNARD, Malcolm, 1958, Moda e Comunicação /Malcolm Barnard; tradução de Lúcia Olinto. -Rio de Janeiro: Rocco, 2003. - 267 p. :il. – BLESSA, Regina, Merchandising no Ponto-de-Venda , -3.ed. - São Paulo : Atlas, 2005. - 195 p. :il. CARNEIRO, Marília B. S. (Marília Bulhões dos Santos),1928-, Marília Carneiro no camarim das oito /Marilia Carneiro, Carla Mühlhaus. -Rio de Janeiro: Aeroplano: 2003. - 189p. :il. DEMETRESCO, Sylvia, Vitrine: Construção de Encenações /Sylvia Demetresco; colaboração de Flora Bender Garcia, Marcelo M. Martins, Mariana Cortez. -2. ed. - São Paulo: EDUC, 2001. - 264p. il. GROSE, Virginia, Merchandising de Moda. Editora Gustavo Gili, 2013. KEMPER, Julian Gielow, Merchandising Comercial de Merchandising social: um comparativo de eficiência publicitária em novelas /Julian Gielow Kemper. 2001. - 64p. il. Kendzerski, Paulo Roberto. Web marketing e comunicação digital. Ed. Do Autor, 005. 10 p.:il. MIRANDA, Roberto Lira, Você Vende para as Lojas ou Através das Lojas? (Trade Marketing sem miopia) /Roberto Lira Miranda. - 2. ed. São Paulo: Bookmídia, 2004. 179 p.
Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Pesquisa de Tendências e Consumo de Moda
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Conceitos Fundamentais para Pesquisa de Tendências. Pesquisa e análise de tendências de Moda. Grupos sociais e formação de clãs. Processos perceptivos e motivacionais do comportamento do consumidor. Exploração das intersecções entre diversos públicos de moda.
Objetivos: Entender os conceitos e tipos de pesquisa de moda. Compreender os cenários e os elementos que constituem a moda na contemporaneidade. Pesquisar, analisar e aplicar tendências de Moda. Compreender os estudos do consumo aplicados à área de Moda.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SOLOMON, Michael R. Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo; tradução: Lene Belon Ribeiro. -5.ed. - São Paulo : Bookman, 2002. - ix, 446p. :il.</p> <p>MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de Moda: relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MORACE, Francesco. Consumo autoral: os novos núcleos geracionais. São Paulo: Estação das Cores e Letras, 2018.</p> <p>CARVALHAL, André. Moda com propósito: manifesto pela grande virada. São Paulo: Estação das Cores e Letras, 2016.</p> <p>RIEZO, Marta Domingues. Coolhunters: caçadores de tendências na moda. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.</p> <p>ERNER, Guillaume. Sociologia das Tendências. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>UNDERHILL, Paco. Vamos as compras!: a ciência do consumo. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 231p. Tradução de: Why we buy.</p> <p>D'ANGELO, André Cauduro. Precisar, não precisa: um olhar sobre o consumo de luxo no Brasil /André Cauduro D'Angelo. -São Paulo: Lazuli, 2006. - 191 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Portal UseFashion.</p> <p>Revista Dobras: e-ISSN: 2358-0003</p> <p>Revista ModaPalavra: e-ISSN: 1982-615X</p>

Fase 5

Componente Curricular: Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Costura: características, classificação e aplicação dos tipos de pontos e os respectivos maquinários. Análise técnica do produto. Ficha de protótipo, ficha técnica e gráfico do processo. Tratamentos de cuidados através de símbolos. Aplicação do conceito de inovação no vestuário. Sistema da qualidade para a indústria do vestuário. Software aplicado.
Objetivos: Saber aplicar, classificar os tipos de pontos de costuras de acordo com o tecido. Saber preencher a ficha técnica e distinguir as diferenças entre ficha de protótipo e ficha técnica. Elaborar o gráfico de processo para produtos do vestuário. Conhecer e elaborar etiquetas para cuidados e conservação do produto. Criar e desenvolver um produto inovador para o segmento do vestuário. Conhecer documentos que norteiam a gestão da qualidade. Saber utilizar Software específico.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edigard. Blücher, 2008.</p> <p>BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xviii, 378 p.</p> <p>FLETCHER, Kate. O designer como facilitador. In: FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: design para mudança. Tradução: Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. Pp. 162-167.</p> <p>Norma da ABNT NBR NM ISO 3758 de 11/03/2013.</p> <p>PAHL, G. (Gerhard). Projeto na engenharia: fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos, métodos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. xvi, 412 p, il.</p> <p>ROZENFELD, Henrique. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006. xxvii, 542 p, il.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CLEGG, Brian; BIRCH, Paul. Criatividade: modelos e técnicas para geração de ideias e inovação em mercados altamente competitivos. São Paulo: Makron Books, 2000. vii, 110 p. Tradução de: Instant creativity.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2015. 226 p., il.</p> <p>GOVINDARAJAN, Vijay; TRIMBLE, Chris. Os 10 mandamentos da inovação estratégica: do conceito à implementação. Rio de Janeiro : Campus, 2006. 256 p, il.</p>

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 8. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. xv, 358p, il. Tradução de: The knowledge-creating company.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, c2011. [282] p., il.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos.** São Paulo: Senac, 2007.

RODRIGUEZ, Alberto; DAHLMAN, Carl; SALMI, Jamil. **Conhecimento e inovação para a competitividade.** Brasília, D.F : CNI, 2008. 327 p, il.

SILVA, Adilson da. **Proposta de um modelo para o processo de desenvolvimento de produto para a indústria do vestuário fabricante de artigos de malha na modalidade de Private Label. 2010.** 394 f, il. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2010.

Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Arte Digital para a Moda
Área Temática: Criação de Moda
Ementa: Tratamento e reconstrução de imagens de moda, representando-as no sistema computadorizado baseadas em croquis manuais. Projetos com a comunidade desenvolvendo produtos de moda de forma digital. Desfiles virtuais.
Objetivos: Representar graficamente imagens de moda, partindo de reconstrução digital e tratamentos de imagens. Viabilizar ou articular projetos com a comunidade desenvolvendo produtos de moda de forma digital.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Editora Senac, 2012. 415 p. il.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel; MARTÍN ROIG, Gabriel; VILA, Anna. Desenho para designers de moda. 2. ed. Lisboa : Editorial Estampa, 2010. 191 p, il.</p> <p>FAÇANHA, Astrid. Arte do vestuário: arte e técnica do vestuário em Santa Catarina. 1. ed. Curitiba: The Way, 2016. 175 p. il.</p> <p>SAN MARTÍN, Macarena. A cor na ilustração de moda. Barcelona : MaoMao Publications, 2011. 191 p, il.</p> <p>CUNHA, Mariana Belloli. Adobe Photoshop professional CS5: classroom in a book : guia de treinamento oficial. Porto Alegre : Bookman, 2011. 384 p, il. +, 1 DVD.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. 2. ed. São Paulo : CosacNaify, 2009. 240 p, il.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDraw X5. São Paulo : Ed. Senac, 2011. 276 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. 2. ed. Porto Alegre : Bookmann, 2015. 191 p, il. (Fundamentos de design de moda, v. 1).</p> <p>BARROSO, Clicio. Adobe Photoshop: os 10 fundamentos. Itu: Desktop, 2008. vii, 249 p, il.</p> <p>BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. 159 p, il.</p> <p>FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & sustentabilidade: design para mudança. São Paulo : Senac, 2011. 192 p, il.</p> <p>FEYERABEND, F. V. Figurines de moda: patrones para ilustración de moda. 1. ed. Barcelona : Gustavo Gili, c2007. 160 p, il. (GG moda).</p>
Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Antropologia da Moda
Área Temática:
Ementa: Antropologia e moda. Cultura e moda. Corpo e significado. Indumentária, vestuário e a construção social do parecer. Modernidade, moda e sociedade de consumo. Moda e gênero. Moda, cultura e contemporaneidade.
Objetivos: Problematizar a moda, pensando-a enquanto um fenômeno cultural nas sociedades modernas. Promover o diálogo entre a antropologia e a moda. Pensar o corpo enquanto uma construção social; enquanto suporte de signos; pensá-lo em sua dimensão particular, ritual e estética; enquanto marca de distinção, de constituição de identidades sociais e de gênero. Refletir sobre a relação entre moda e sociedade de consumo. Abordar a relação da moda com os contextos local, nacional e global.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e antropologia II. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>CRESPO, Jorge. A história do corpo. Lisboa: Difel, 1990.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. O luxo eterno :da idade do sagrado ao tempo das marcas /Gilles Lipovetsky, Elyette Roux ; tradução de Maria Lúcia Machado. -São Paulo : Cia das Letras, 2005.</p> <p>ROCHE, Daniel. História das coisas banais: nascimento do consumo, século 17-18. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>DOUGLAS, Mary. “O Mundo dos Bens, vinte anos depois”. Horizontes Antropológicos: “Antropologia e Consumo”. Ano 13, n. 28 (2007). Porto Alegre: UFRGS/PPGAS, 2007. http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a02v1328.pdf</p> <p>MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>BARBOSA, Livia & CAMPBELL, Colin (orgs.). Cultura, Consumo e Identidade. Rio de Janeiro, FGV, 2006.</p>

Fase 5

Componente Curricular: Produção de Moda II
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Composição da equipe de produção de moda. Análise da elaboração a produção de desfiles e eventos. Apresentação crítica e dinâmica da produção de moda. Integração de acessórios na produção de moda com foco no público consumidor. Desenvolvimento e projeto de vitrinas. Formato e desenvolvimento de catálogos.
Objetivos: Analisar e conhecer produtos, <i>targets</i> , profissionais envolvidos na produção de moda e suas estratégias; elaborar projetos de composição de vitrinas, catálogos, editoriais, desfiles; coordenar e combinar produtos para desfile e produção de moda.
Bibliografia básica: DEMETRECO, Sylvia. REGAMEY, Rita. Tipologia e Estética do Visual Merchandising . São Paulo. Estação das Letras, 2012. JOFFILY, Ruth. Andrade, Maria de. Produção de Moda . Editora Senac, 2011. VILASECA, Estel. Como fazer um desfile de moda . Editora Senac, 2011.
Bibliografia complementar: AGUIAR, Titta, Acessórios: por que, quando e como usá-los /Titta Aguiar. -São Paulo: Senac, 2006. - 202 p. il. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas em diálogos urbanos . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 150 p, il. (Moda & Comunicação). BAILEY, Sarah. Baker, Jonathan. Moda e visual merchandising . Editora Gustavo Gili, 2014. DISITZER, Márcia. A Moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização /Márcia Disitzer e Silvia Vieira. -Rio de Janeiro: SENAC, 2006. - 158 p. il. Joffily, Ruth. O jornalismo e Produção de Moda /Ruth Joffily. -Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. - 148p. GROSE, Virginia. Merchandising de Moda . São Paulo, Editora Gustavo Gili, 2013. HOLZMEISTER, Silvana. Styling: guia básico. São Paulo, Editora Estação das Letras e Cores, 2012. MELO, Francisco Paulo Neto. Criatividade em Eventos . – São Paulo: Contexto, 2000. MORGAN, Tony. Visual Merchandising: Vitrines e interiores comerciais. São Paulo, Editora Gustavo Gili, 2011. MOORE, Gwyneth. Promoção de Moda . São Paulo, Editora Gustavo Gili, 2013. WOODHALL, Trinny. Esquadrão da Moda /Susannah Constantine, Trinny Woodall; fotografias de Robin Matthews; [tradução: Anna Maria Quirino]. -São Paulo: Globo, 2005. - 144 p. :il.

Fase 6

Componente Curricular: Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Metodologias e ferramentas projetuais. Pesquisa, planejamento, desenvolvimento e concepção de produtos do vestuário para o segmento infanto-juvenil.
Objetivos: Aprender e aplicar metodologias e ferramentas projetuais para o desenvolvimento de produtos de moda. Entender as mudanças no sistema da moda e as novas estratégias utilizadas, as quais alteram o tempo de produção, distribuição e comercialização dos produtos. Planejar e desenvolver uma coleção de moda para o segmento infanto-juvenil.
Bibliografia básica: TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. São Paulo: Ed. do Autor, 2013. RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010. PAZMINO, Ana Verônica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Ed. Blucher, 2015.
Bibliografia complementar: SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009. RECH, Sandra. Moda: por um fio de qualidade. Florianópolis: Editora da UDESC, 2002. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2015. FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor .9 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.
Periódicos especializados:

Fase 6

Componente Curricular: Tecnologia da Confeção
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Estudo de movimentos, tempos e terminologia aplicada. Princípios de economia de movimentos. Procedimentos para elaboração do tempo padrão para a indústria do vestuário. Plano de desenvolvimento de eficiência. Dimensionamento da área física, carga máquina e humana. Layout aplicado. Produtividade. Produto inovador para moda. Software aplicado.
Objetivos: Saber determinar e aplicar o tempo padrão na indústria do vestuário. Compreender, analisar e planejar o plano de desenvolvimento de eficiência. Saber dimensionar e calcular a necessidade da área setorial para produtos do vestuário. Projetar o melhor arranjo físico para produtos de moda. Estudar as técnicas para o ganho de produtividade. Aplicar os conteúdos no desenvolvimento do produto inovador de moda. Saber aplicar ferramentas específicas de software dedicado ao vestuário.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>BARNES, Ralph Mosser. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo : E. Blucher : USP, c1963. 744p, il. (Biblioteca do dirigente executivo). Tradução de: Motion and time study.</p> <p>BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edigard. Blücher, 2008.</p> <p>MICHELINO, Giuseppe. Estudo de tempos para supervisores. 2.ed. _ . Sao Paulo : Publ. Educacionais, 1964. 204p, il.</p> <p>MUNDEL, Marvin Everett. Estudo de movimentos e tempos : princípios e pratica. Sao Paulo : Mestre Jou, 1966. 676p, il. Inclui índice. Traducao de: Motion and time study : principles and practice.</p> <p>ROZENFELD, Henrique. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006. xxvii, 542 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FILLMORE, William E et al. Planejamento sistemático e simplificado das células de manufatura. São Paulo: IMAM, 1997. 53 p, il. Tradução de: Simplified systematic planning of manufacturing cells.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>SILVA, Adilson da. Proposta de um modelo para o processo de desenvolvimento de produto para a indústria do vestuário fabricante de artigos de malha na modalidade de Private Label. 2010. 394 f, il. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2010.</p>

TUBINO, Dálvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p, il.

SHINGO, Shigeo. **O sistema Toyota de produção do ponto de vista da engenharia de produção.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1996. xxiv, 291 p, il.

SHINGO, Shigeo. **Sistemas de produção com estoque zero:** o sistema Shingo para melhorias contínuas. Porto Alegre: Bookman, 1996. xiii, 380p, il. Tradução de: Non-stock production: the Shingo system for continuous improvement.

WEMMERLÖV, Urban. **Planejamento e controle da produção para sistemas de manufatura celular:** conceitos e práticas. São Paulo: IMAM, 1997. 102 p, il. Tradução de: Production planning and control procedures for cellular manufacturing.

Periódicos especializados:

Fase 6

Componente Curricular: Moulage
Área Temática: Modelagem e Costura
Ementa: Ergonomia e Antropometria aplicadas para o vestuário. Princípios básicos de sobreposição de materiais têxteis sobre o corpo. Técnicas e efeitos de moulage no processo de criação. Planificação da modelagem.
Objetivos: Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências relativas à interpretação de modelo e ao desenvolvimento de modelagem de peças de vestuário, aplicando técnicas de moulage para volumes e formas.
Bibliografia básica: DUBURG, Annette; TOL, Rixt Van Der. Tradução Bruna Pacheco. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014. 224 p, il. OSORIO, Ligia. Modelagem: Organização e Técnicas de Interpretação. Caxias do Sul, RS: Educus, 2007. GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010.

Bibliografia complementar:

BRAY, Natalie. **Dress Fitting: Basic Principles and Practice**. Classic ed. Oxford: Blackwell Science, 2006.

ARMSTRONG, Helen-Joseph. **Patternmaking for Fashion Design**. 4. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2004.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LAVAR, J. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JAFFE, Hilde. RELIS, Nurie. **Draping for Fashion Design** 4. ed. New Jersey: Pearson Education, 2005.

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The Art of Fashion Draping**. 3. ed. New York: Fairchild Publications, 2005.

Periódicos especializados:

Fase 6

Componente Curricular: Estágio
Área Temática: Estágio e Pesquisa em Moda
Ementa: Regulamento do Estágio no Curso de Moda. Relatório e seminário de Estágio.
Objetivos: Desenvolver o Estágio por meio de um projeto elaborado, a partir de situações problemáticas e necessidades percebidas na empresa na qual se pretende estagiar, evidenciando seu compromisso profissional com competência científica, técnica e criativa.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiii, 149 p, il.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200 p.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. il</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor .9 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Revista Dobras: e-ISSN: 2358-0003</p> <p>Revista ModaPalavra: e-ISSN: 1982-615X</p>

Fase 7

Componente Curricular: Aplicação Gráfica na Moda
Área Temática: Modelagem e Costura
Ementa: Desenvolvimento de modelagem industrial: diagrama, gradação e interpretação de modelo utilizando a computação gráfica. Gestão de imagem. Estudo e análise da viabilidade econômica da matéria-prima. Planejamento do estudo de encaixe.
Objetivos: Fazer diagrama, gradação, interpretação de modelo, preparar ordem de encaixe e analisar a viabilidade econômica do tecido através do Software específico.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: Senac, 2003. 144 p, il.</p> <p>SABARÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2.ed. – São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. - 158 p. :il.</p> <p>ROSA Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3.ed. - Brasília (DF) : Senac, 2012, 224 p. :il.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira.5. ed. Rio de Janeiro : Ed. do Autor, 2010. 234 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro : Letras e Expressões, 1998. 232 p, il.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina. São Paulo : Ed. Senac, 2003. 109p, il.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira.3. ed. Rio de Janeiro : Ed. do Autor, 2004. 232 p, il.</p> <p>FLORENÇO, Ione Laurindo. Modelagem matemática no ensino de modelagem de roupas. Apostila 2009. - 167 f. :il.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira.3. ed. Rio de Janeiro : Ed. do Autor, 2004. 232 p, il.</p> <p>SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro : Senai-DN-MCT-CNPq/IBICT-PADCT-TIB, 1997. 392 p, il. (Tecnologia têxtil).</p>
Periódicos especializados:

Fase 7

Componente Curricular: Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e o PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional) para a indústria do vestuário. Planejamento, controle e estudo da viabilidade econômica da matéria-prima. Máquinas e equipamento de corte. Ergonomia aplicada. Cálculo de custo e preço de venda para produtos do vestuário. Projeto e execução de uma indústria do vestuário com foco em produtos inovadores. Software aplicado à indústria do vestuário.
Objetivos: Aprender os conceitos relativos ao PPRA e PCSO. Conhecer e praticar estudos de encaixe com foco na economia da matéria-prima. Conhecer as máquinas e equipamentos para o processo de corte da matéria-prima. Conhecer a ergonomia na concepção do vestuário. Conhecer e calcular o preço de venda de produtos do vestuário. Produzir conteúdo referente ao projeto de uma indústria com foco em um produto inovador.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xviii, 378 p.</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>PAULO, Alvaro Frigerio. PPRA e PCMSO na prática. Curitiba: Genesis, 1996. 304 p, il.</p> <p>RIO, Rodrigo Pires do. PCMSO, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional: guia prático. Belo Horizonte: Health, 1996. 144 p, il.</p> <p>ROZENFELD, Henrique. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006. xxvii, 542 p, il.</p> <p>WALTER CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana H.; FAUST Richard. Ergonomia e Usabilidade: Conhecimento, Métodos e Aplicação. Editora Novatec, 2010.</p> <p>WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p, il.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>GALAFASSI, Maria Cristina. Medicina do trabalho: Programa de Controle Médico de Saude Ocupacional (NR-7). São Paulo: Atlas, 1998. 164 p, il.</p> <p>RODRIGUEZ, Alberto; DAHLMAN, Carl; SALMI, Jamil. Conhecimento e inovação para a competitividade. Brasília, D.F: CNI, 2008. 327 p, il.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA). São Paulo: LTr, 1997. 242 p, il.</p>

SILVA, Adilson da. **Proposta de um modelo para o processo de desenvolvimento de produto para a indústria do vestuário fabricante de artigos de malha na modalidade de Private Label**. 2010. 394 f, il. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2010

SOUZA, Marcos Antônio de; DIEHL, Carlos Alberto. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009. xvi, 307 p., il.

Periódicos especializados:

Fase 7

Componente Curricular: Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II
Área Temática: Desenvolvimento de Moda
Ementa: Relações entre pesquisa de moda e desenvolvimento do produto. Cronograma de desenvolvimento de coleção comercial. Pesquisa, planejamento, desenvolvimento e concepção de produtos de vestuário para o segmento adulto feminino e masculino.
Objetivos: Relacionar a pesquisa de moda com o desenvolvimento de produtos de moda. Elaborar cronograma de desenvolvimento de coleção comercial. Planejar e desenvolver uma coleção de moda adulto feminino e/ou masculino.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota. Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2002.</p> <p>RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010.</p> <p>BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. São Paulo: Editora GG Brasil, 2014.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378 p., il. (Coleção A).</p> <p>BONSIEPE, Gui, 1934. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011. 269 p.</p> <p>GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático. São Paulo: Editora GG Brasil, 2015.</p> <p>FAERM, Steven. Curso de design de moda: princípios, prática e técnicas. São Paulo: Editora GG Brasil, 2012.</p> <p>UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2015.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Portal UseFashion.</p> <p>Revista Dobras: e-ISSN: 2358-0003</p> <p>Revista ModaPalavra: e-ISSN: 1982-615X</p>

Fase 7

Componente Curricular: Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda
Área Temática: Estágio e Pesquisa em Moda
Ementa: Aspectos metodológicos da pesquisa científica. Métodos científicos. Escrita científica. Normas do trabalho acadêmico. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Elaboração do Projeto de Pesquisa científica.
Objetivos: Compreender os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-os às questões investigativas no campo da moda. Reconhecer os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa. Desenvolver um Pré-Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas para Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor .9 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. Cradle to cradle: criar e recriar ilimitadamente. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa / 5.ed. - São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrad; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. - São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Anais do Colóquio de Moda. http://www.coloquiomoda.com.br/anais/</p> <p>Revista Dobras: e-ISSN: 2358-0003</p> <p>Revista ModaPalavra: e-ISSN: 1982-615X</p>

Fase 8

Componente Curricular: Comunicação Transmídia na Moda
Área Temática:
Ementa: Conceitos de convergência e comunicação transmídia aplicados à moda. Produção de conteúdo transmídia em cinema, televisão, rádio e fotografia em moda e sua aplicabilidade em plataformas digitais. Transmídia e moda no mercado de trabalho contemporâneo.
Objetivos: Aprender os principais conceitos sobre a cultura da convergência midiática e da comunicação transmídia na Moda. Produzir conteúdo transmídia para plataformas digitais. Conhecer o mercado de trabalho de comunicação transmídia e moda.
Bibliografia básica: JENKINS, Henry. Cultura da convergência . 2ª ed. - São Paulo: Aleph, 2009. EDGAR-HUNT ROBERT; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema . Porto Alegre: Bookman, 2013. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática . Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2007.
Bibliografia complementar: JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável . São Paulo: Aleph, 2014. ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Mídia e produção audiovisual: uma introdução . Curitiba: IBPEX, 2008. CASTILHO, Káthia. Moda e linguagem . 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda . Barcelona: Gustavo Gili, 2012. MONTAÑO, Sonia. Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade . Porto Alegre: Sulina, 2015. Eletrônico: ANGELUCI, Alan César Belo (Org.). Comunicação transmídia . Porto Alegre: EdIPUCRS, 2016 (e-book).
Periódicos especializados: Revista Geminis Endereço: http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis

Fase 8

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática: Estágio e Pesquisa em Moda
Ementa: Regulamento interno do Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento de pesquisa em Moda e possibilidades de relação com as questões Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso. Socialização para banca examinadora.
Objetivos: Desenvolver e apresentar monografia, como vivência de iniciação científica, a partir de conhecimentos teórico/ práticos de Moda, adquiridos no decorrer do curso, visando o desenvolvimento da capacidade científica, reflexiva, intelectual e criativa.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195 p., il.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas : Papirus, 2012. 224 p, il</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. São Paulo: Ed. do Autor, 2013.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Anais do Colóquio de Moda. http://www.coloquiomoda.com.br/anais/</p> <p>Revista Dobras: e-ISSN: 2358-0003</p> <p>Revista ModaPalavra: e-ISSN: 1982-615X</p>

Fase 8

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I
Área Temática: Dança e Educação
Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a Educação Ambiental. Relação entre a arte e prática na comunidade.
Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação Ambiental.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.</p> <p>SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. Extensão Universitária: conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.</p> <p>BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte, escola e cidadania. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.</p> <p>MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). Artes Visuais, Dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo : Olho d'Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4).</p> <p>RABELO, D. C. Comunicação e extensão universitária: tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.</p> <p>VALÊNCIO, N. F. L. da S. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos : revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.</p> <p>FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4).</p> <p>OLIVEIRA, A. P. de. A extensão nas universidades e instituições de ensino superior</p>

comunitárias: referenciais teórico e metodológico. Recife : FASA, 2006. 123

BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. São Paulo: Vozes, 2012.

Periódicos especializados:

Fase 8

Componente Curricular: Empreendedorismo
Área Temática: Administração Geral
Ementa: Empreendedorismo e característica do empreendedor; identificação de oportunidades para novos empreendimentos; conceitos e benefícios do plano de negócios; fontes de financiamento para capital físico e capital de giro; o sumário executivo; o plano descrição da empresa; o plano de marketing; o plano operacional; o plano estratégico e o plano financeiro.
Objetivos: Identificar oportunidades de empreender. Compreender o plano de negócios por meio da formatação de uma empresa; definir os aspectos descritivos, legais, operacionais, estratégicos e analisar suas possibilidades mercadológicas e financeiras.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DORNELAS, José; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2014.</p> <p>- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.</p> <p>- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books Editora, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- LOPES, Mauro Pedro. Disciplina de empreendedorismo: manual do aluno. / Mauro Pedro Lopes, Maria Augusta Orofino. Brasília : Sebrae, 2016.</p> <p>- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 7a. ed. São Paulo: Empreende, Fazendo Acontecer: 2018.</p> <p>- DORNELAS, José et al. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. São Paulo: LTC, 2015.</p> <p>- DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo. Elsevier Brasil, 2009.</p> <p>- IDALBERTO, Chiavenato. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>
Periódicos especializados:

5.2.3 Áreas Temáticas no contexto da Moda

As disciplinas do eixo específico do curso de Moda foram divididas em áreas temáticas de modo a ficarem organizadas por afinidades de temas. No próximo quadro, estão separadas por colunas cada uma das áreas temáticas assim como as disciplinas elencadas em cada uma delas:

Quadro 18: áreas temáticas no contexto da Moda

Modelagem e Costura	Criação de Moda	Desenvolvimento de Moda	Estágio e Pesquisa em Moda	Fundamentos da Moda
Moulage	Linguagem do Desenho	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I	Estágio	Estilo e Cultura de Moda
Tecnologia da Costura	Desenho de Moda e Movimento	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II	Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda	Arte e Estética Contemporânea
Modelagem Industrial	Fundamentos Criativos para a Moda	Produção de Moda I	Trabalho de Conclusão de Curso	
Laboratório Experimental de Costura	Processos Criativos para o Vestuário	Produção de Moda II		
Aplicação Gráfica na Moda	Criação e Processos de Estamparia	Sistema de Moda		
	Desenho Técnico de Moda	Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário		
	Ilustração Gráfica na Moda	Tecnologia da Confecção		
	Arte Digital para a Moda	Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário		
		Pesquisa de Tendências e Consumo de Moda		

Fonte: Curso de Moda, 2018.

6 MUDANÇAS CURRICULARES

6.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O novo PPC de Moda entra em vigência a partir do primeiro semestre de 2019, com entrada semestral (vestibular de verão e de inverno), no período noturno. Em cada um dos vestibulares serão ofertadas 40 vagas, totalizando 80 vagas anuais.

6.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

6.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização

Quadro 19: Proposta de Novos Componentes Curriculares

Proposta de Novos Componentes Curriculares			
Componente Curricular	Departamento	Área Temática do Departamento	Justificativa
Estilo e Cultura de Moda	Artes	Fundamentos da Moda	Corresponde ao Componente Curricular Estilo I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografia para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
História da Indumentária e da Moda	História		Corresponde ao Componente Curricular História da Indumentária I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de História/Geografia.
Linguagem do Desenho	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao componente Linguagem do

			<p>Desenho I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização.</p> <p>Permanece no Depto de Artes.</p>
Processos Têxteis	EQU		<p>Componente Curricular Novo do Eixo Específico da Moda.</p> <p>Pertence ao Depto de Engenharia Química.</p>
Moulage	Artes	Modelagem e Costura	<p>Componente Curricular Novo do Eixo Específico da Moda.</p> <p>Pertence ao Depto de Artes.</p>
Arte e Estética Contemporânea	Artes	Fundamentos da Moda	<p>Corresponde ao componente Arte e Cultura Contemporânea, houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização.</p> <p>Permanece no Depto de Artes.</p>
Tecnologia da Costura	Artes	Modelagem e Costura	<p>Corresponde ao componente Tecnologia da Costura I, houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização.</p> <p>Permanece no Depto de Artes.</p>
Modelagem Industrial	Artes	Modelagem e Costura	<p>Corresponde ao componente Modelagem Industrial I, houve alteração de ementa e bibliografias</p>

			para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Desenho de Moda e Movimento	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao Componente Curricular Desenho de Moda I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Fundamentos Criativos para a Moda	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao Componente Curricular Laboratório Experimental I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Laboratório Experimental de Costura	Artes	Modelagem e Costura	Corresponde ao Componente Curricular Tecnologia da Costura II, houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Antropologia da Moda	SOC		Corresponde ao Componente Curricular Antropologia Cultural. Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização.

			Permanece no Depto de SOC.
Empreendedorismo	ADM	Administração Geral	Componente Curricular Novo do Eixo Articulador. Pertence ao Depto de Administração.
Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação	Conforme diretrizes institucionais	Mesma nomenclatura. Houve alteração de carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. (Eixo Geral) Permanece no Depto de Educação.
História da Moda e Cultura Brasileira	História		Componente Curricular Novo do Eixo Específico da Moda.
Produção Textual Acadêmica	Letras	Conforme diretrizes institucionais	Novo componente Curricular do Eixo Geral. Pertence ao Depto de Letras.
Processos Criativos para o Vestuário	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao Componente Curricular Laboratório Experimental II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Desenho Técnico de Moda	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao componente Linguagem do Desenho II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para

			fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Sistema de Moda	Artes	Desenvolvimento de Moda	Corresponde ao componente Tecnologia de Confecção I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Ilustração Gráfica na Moda	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao componente Ilustração Gráfica na Moda I. Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Pesquisa de Tendências e Consumo de Moda	Artes	Desenvolvimento de Moda	Componente Curricular Novo do Eixo Específico da Moda.
Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário	Artes	Desenvolvimento de Moda	Corresponde ao componente Tecnologia da Confecção II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Criação e Processos de Estamparia	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao componente Técnicas de Estamparia. Houve alteração de nomenclatura, ementa

			e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Arte Digital para a Moda	Artes	Criação de Moda	Corresponde ao componente Ilustração Gráfica na Moda II. Houve alteração de, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Semiótica na Moda	COM		Componente Curricular Novo. Pertence ao Depto de Comunicação.
Alteridade e Direitos humanos	SSO	Conforme diretrizes institucionais	Componente Curricular Novo do Eixo Geral.
Produção de Moda I	Artes	Desenvolvimento de Moda	Mesma nomenclatura. Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I	Artes	Desenvolvimento de Moda	Corresponde ao componente Planejamento e Desenvolvimento de Produto. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.

Tecnologia da Confeção	Artes	Desenvolvimento de Moda	Corresponde ao componente Tecnologia da Confeção III. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Teoria Social e Realidade Brasileira	SSO	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Geral dos Bacharelados.
Estágio	Artes	Estágio e Pesquisa em Moda	Mesma Nomenclatura. Houve alteração de carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Aplicação Gráfica na Moda	Artes	Modelagem e Costura	Mesma Nomenclatura. Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário	Artes	Desenvolvimento de Moda	Corresponde ao componente Tecnologia de Confeção IV. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Produção de Moda II	Artes	Desenvolvimento de Moda	Mesma nomenclatura. Houve alteração de ementa e bibliografias

			para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II	Artes	Desenvolvimento de Moda	Componente Curricular novo do Eixo Específico de Moda.
Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda.	Artes	Estágio e Pesquisa em Moda	Corresponde ao componente Projeto de Pesquisa Científica em Moda. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Depto de Artes.
Comunicação Transmídia na Moda	COM		Componente Curricular novo do Eixo Específico de Moda. Pertence ao Depto de Comunicação.
Trabalho de Conclusão de Curso	Artes	Estágio e Pesquisa em Moda	Componente Curricular novo do Eixo Específico de Moda.
Prática Integrada de Extensão I	Artes	Dança e Educação	Componente Curricular novo do Eixo Articulador. Pertence ao Depto de Artes.
NOVOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS			
Optativa (a) Fotografia Digital	COM	Tecnologias	Componente Curricular novo. Pertence ao Curso de Design.

<p>Optativa (b) Comunicação Empresarial para a Moda</p>	<p>COM</p>		<p>Componente Curricular novo. Pertence ao Depto de Comunicação.</p>
<p>Optativa (c) Design e Sustentabilidade</p>	<p>Departamento de Engenharia de Produção e Design</p>	<p>Instrumentação Projetual</p>	<p>Componente Curricular novo. Pertence ao Curso de Design.</p>
<p>Optativa (d) Libras</p>	<p>LETRAS</p>		<p>Componente Curricular novo. Pertence ao Depto de Letras.</p>
<p>Optativa (e) Tecnologia Têxtil</p>	<p>EQU</p>		<p>Mesma nomenclatura. Houve alteração de ementa e bibliografias para fins de atualização.</p> <p>Permanece no Depto de Engenharia Química.</p>

Fonte: Curso de Moda, 2018.

6.2.2 Exclusão de componentes curriculares

Quadro 20: Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
MAT.0176.00	Matemática Aplicada	MAT
ART.0225.00	Desenho da Figura Humana	ART
SSO.0040.02	Atividade de Articulação II	SSO
SOC. 0174.00	Desafios Sociais Contemporâneos	SOC
ART. 0229.00	Estudo da Cor	ART
CON.0145.00	Formação de Preço no Vestuário	CON
ART. 0226.03	Modelagem Industrial III	ART
ART. 0079.03	Tecnologia de Costura III	ART
SOC.0180.00	Sociedade, Moda e Trabalho	SOC
LET.0163.00	Produção de Texto	LET
ART. 0238.00	Projeto de Estágio em Moda	ART
COM.0047.00	Fotografia como Comunicação de Moda	COM
COM. 0048.00	Produção de Vídeo na Moda	COM
ADM.0201.00	Administração na Confecção	ADM
ART.0227.02	Desenho de Moda II	ART
HIS.0093.2.01	História da Indumentária II	HIS
SSO.0040.01001-3	Atividade de Articulação I	SSO
SSO.0040.03003-2	Atividade de Articulação III	SSO
SSO.0040.04.001-3	Atividade de Articulação IV	SSO

Fonte: Curso de Moda, 2018.

6.2.3 Manutenção de componentes curriculares

Todos os componentes curriculares sofreram alterações, seja na atualização das ementas ou na carga horária.

6.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

A nova matriz curricular será implementada para os estudantes que iniciarem o curso no primeiro semestre de 2019/1. O Curso por um período trabalhará com duas matrizes curriculares, portanto tem-se a seguinte situação:

- Estudantes remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2019, continuarão na matriz de 2007 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular.
- Os estudantes ingressantes a partir 2019, entrarão na nova matriz curricular.

6.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

As disciplinas que não tiverem previsão de equivalência com a atual proposta, deverão ser analisadas pelo coordenador do curso de Moda, no momento da solicitação da equivalência.

Quadro 21: Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Estilo I	72	Estilo e Cultura de Moda	72
História de Indumentária I	72	História da Indumentária e da Moda	72
Linguagem do Desenho I	72	Linguagem do Desenho	72
Linguagem do Desenho II	72	Desenho Técnico de Moda	72
Projeto de Pesquisa Científica em Moda	36	Teoria e Métodos de Pesquisa em Moda	72
Desenho de Moda I	72	Desenho de Moda e Movimento	72
Estilo II	72	Pesquisa de Tendências e Consumo de Moda	72
Laboratório Experimental I	72	Fundamentos Criativos para Moda	72
Laboratório Experimental II	72	Processos Criativos para Moda	72
Tecnologia de Confecção I	72	Sistemas de Moda	72
Tecnologia de Confecção II	72	Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário	72
Tecnologia da Confecção III	72	Tecnologia de Confecção	72
Tecnologia da Confecção IV	72	Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário	72
Criação e Desenvolvimento de Estampas	72	Criação e Processos de Estamparia	72
Planejamento e Desenvolvimento de	72	Planejamento e Desenvolvimento de	72

Produto		Coleção I	
Estágio Supervisionado em Moda	180	Estágio (54h/a + 108h/a)	162
Arte e Cultura Contemporânea	72	Arte e Estética Contemporânea	72
Modelagem Industrial I	72	Modelagem Industrial	72
Antropologia Cultural	36	Antropologia da Moda	36
Produção de Texto	36	Produção Textual Acadêmica	72
Desafios Sociais Contemporâneos	72	Teoria Social e Realidade Brasileira	72
Tecnologia da Costura I	72	Tecnologia da Costura	72
Tecnologia da Costura II	72	Laboratório Experimental de Costura	72
Ilustração Gráfica na Moda I	72	Ilustração Gráfica na Moda	72
Ilustração Gráfica na Moda II	72	Arte Digital para a Moda	72
Técnicas de Estamparia	72	Criação e Processos de Estamparia	72
Produção de Moda I	72	Produção de Moda I	72
Produção de Moda II	72	Produção de Moda II	72
Aplicação Gráfica na Moda	72	Aplicação Gráfica na Moda	72
Atividade de Articulação III	36	Comunicação Empresarial para a Moda (optativa)	72
Tecnologia Têxtil	72	Processos Têxteis	72

Fonte: Curso de Moda, 2018.

7 CORPO DOCENTE

7.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O principal agente executor do Projeto Pedagógico de Curso é o corpo docente do Curso de Moda. Neste sentido, é importante que haja uma identificação do corpo docente com os princípios que fundamentam esse projeto.

Ao professor que irá atuar no curso de moda recomenda-se atuar nos programas de extensão e pesquisa da Universidade, sendo reflexivo, capaz de analisar, avaliar e questionar os problemas atuais das áreas sociais, econômicas, administrativas, políticas internas e externas, tecnológicas e de inovação, empreendedoras e sustentáveis.

O profissional docente do Curso de Moda da FURB deverá comprovar formação em Moda para atuação das disciplinas do eixo específico do curso, ter visão integrada nas diferentes áreas de conhecimento e entre as diferentes disciplinas que compõem o curso; ser engajado e capaz de trabalhar em equipe, com disponibilidade para desenvolver tanto trabalhos internos e externos ao curso, em grupos de pesquisa, garantindo o envolvimento do corpo docente com a universidade e com a sociedade em geral; estar comprometido com os objetivos do curso, atualizando-se constantemente em formação didático-pedagógica, bem como em sua área, por meio de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação.

7.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Corroborar-se com a perspectiva de Candau (1997) quando são destacados três aspectos importantes ao processo de formação continuada de professores: a universidade como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o respeito ao ciclo de vida dos professores. Diante de tais aspectos é fundamental que a formação continuada parta das

necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valorize os saberes que os professores são portadores, bem como considere o tempo de experiência na docência do professor.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o desenvolvimento profissional docente estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia-a-dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão e o enfrentamento das adversidades vivenciadas na prática.

Contamos na FURB também com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nesta perspectiva, a formação institucional é compreendida como um processo de formação em serviço, visto que as atividades são estruturadas na sua grande maioria no horário de trabalho dos servidores. O Programa tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional. (FURB, 2016).

Além de promover cursos e encontros que promovam o desenvolvimento profissional docente, a FURB, por meio de editais internos, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursarem cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós- Graduação nacionais e internacionais.

7.3 COLEGIADO DO CURSO DE MODA

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

7.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

A universidade, como instituição que reflete a sociedade, deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Neste contexto cabe uma abordagem emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica, primordial ao desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento; não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas

constituir-se parte do mesmo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (estudante e professor).

Assim, no curso de Moda, a avaliação de forma emancipatória, traz à luz da reflexão o valor dos aspectos globais do processo ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização do trabalho no mercado têxtil e do vestuário, e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. A avaliação deverá agregar questões relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento.

A avaliação neste âmbito deve ser processual, considerando o processo e o produto, bem como as particularidades de cada pessoa. Segundo Hadji (2001), na concepção emancipatória, [...] a avaliação não pode ser vista como um produto final do processo, mas sim deve se dar processualmente, ou seja, o professor deve estar atento durante todo o processo de criação do aluno, [...], o professor terá subsídios para avaliar e avançar com o aluno na sua produção.

Na avaliação discente, a aplicação da avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino de Moda. Ela deverá acontecer respeitando as concepções pedagógicas, sociais e políticas alicerçadas no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por estes.

A avaliação dos conteúdos deve ser processual e considerar os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Deve legitimar a finalidade e relevância do processo ensino/aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço. O uso de diversos instrumentos e processos de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além perante sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la.

Neste processo avaliativo cada professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios pré-determinados e específicos. Estes instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios alunos. A avaliação no curso de Moda deve ser vista como um componente do processo de ensino e aprendizagem onde o professor e acadêmicos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever os conteúdos levando-os a planejar/replanejar e avaliar/reavaliar.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação Institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPE. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução. Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para

as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação Externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e reconhecimento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 22: Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 05/08/2002 Documento: Decreto SC Número: 5495 Conceito: ---
Renovação de Reconhecimento:	Data: 07/12/2016 Documento: Decreto SC Número: 982 Conceito: 3,81
ENADE:	Não avaliado
CPC:	Não avaliado
CC:	3,81

Fonte: DPE / PROEN, 2018.

A Comissão de Avaliação designada por meio da Portaria no. 079/2015/CEE/SC realizou a avaliação do curso de Bacharelado em Moda na modalidade presencial. Os atos legais de Autorização estão sob o Parecer CEPE/FURB no. 032/97, de 04/03/1997, de Reconhecimento sob Decreto SC no. 5.495, de 06/08/2002. E Renovação de Reconhecimento sob Decreto SC no. 1.160, de 18/03/2008 e Decreto SC no. 1.586, de 19/06/2013.

A avaliação, com visita in loco, realizada em 22 e 23/09/2015, de forma qualitativa, analisou 3 dimensões: Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica; Dimensão 2 – Corpo Docente; Dimensão 3 – Infraestrutura.

A avaliação da Dimensão 1 recebeu nota 4,14 e foi verificado que o curso atende as demandas locais no que se refere à produção do vestuário, porém há um déficit nos conteúdos relacionados à teoria de moda. Sugeriu-se a intensificação em atividades de extensão e iniciação à pesquisa.

A Dimensão 2 foi avaliada com nota 4,0 e constatou que o curso dispõe de um corpo docente e coordenação pró ativos e integrados. Entretanto a Dimensão 3, que avalia a infraestrutura, recebeu nota 3,18 e foi sugerido uma atenção especial quanto às bibliografias, principalmente no número de obras e ao aprimoramento dos laboratórios.

Em relação aos Requisitos Legais, sugeriu-se deixar explícito os temas transversais como Direitos Humanos e Étnico raciais, assim como a atualização do PPC.

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e

informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional, outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo CEE/SC, que periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolveu: reformulação e atualização do PPC, visando a atualização e revisão dos ementários dos componentes curriculares, bem como a inserção de novas disciplinas com foco na moda e inclusão de conteúdos relacionados com os temas transversais como os direitos humanos e a cultura afro-brasileira e indígena, multiculturalismo e a miscigenação.

Foi instalado, nas dependências do Bloco Q, a Modateca, com peças inovadoras desenvolvidas pelos estudantes do curso e acervo de indústrias, e uma Teciteca, com amostras de tecidos de indústrias da região.

O curso de Moda criou em 2015 o CISMO – Cultura, Inovação, Sustentabilidade e Moda, um grupo de pesquisa que tem como principal objetivo congregar pesquisadores e estudantes e todos aqueles interessados em desenvolver pesquisas que envolvam o tema da moda.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida que o mesmo é colocado em prática na estruturação do curso e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do projeto, adequando às necessidades da realidade da Universidade e da Comunidade.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

O processo de Avaliação Docente será realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria – PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas – DGDP. Caberá a Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Moda para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores.

9 INFRAESTRUTURA

O Curso de Moda possui alguns laboratórios específicos, tendo o de Tecnologia de Costura e Tecnologia de Confecção. Outros laboratórios são compartilhados com diferentes cursos da Universidade.

Neste sentido, se faz necessário com a nova matriz curricular a construção de laboratórios específicos para proporcionar a qualidade do ensino e aprendizagem, bem como estar bem próximo da realidade exigida pelo mercado de trabalho, suprimindo as necessidades do corpo discente.

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 23: Número de estudantes por turma e desdobramentos de turma

Componente curricular	nº de estudantes por turma	Laboratório ou sala especial
Tecnologia de Costura	20	Laboratório de Tecnologia de Costura
Laboratório Experimental de Costura	20	Laboratório de Tecnologia de Costura
Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário	20	Laboratório de Tecnologia de Confecção
Aplicação Gráfica na Moda	20	Laboratório de Aplicação Gráfica

Fonte: Curso de Moda, 2018.

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O Curso de Moda possui espaços destinados à área administrativa, sendo a Sala I-202 onde está o CCEAL no qual o Curso está lotado que faz atendimentos aos estudantes. Também há a secretaria do Departamento de Artes Sala S-101 em que também se faz o atendimento aos estudantes.

A coordenação possui uma sala específica para o atendimento aos alunos que fica no Bloco Q, sala Q-101. Quanto as salas de aula, estas estão em diversos locais, como no Bloco I, J, R, S e Q.

Quanto aos laboratórios existem os de uso comum como o laboratório de Informática da sala S-212 que atenderá as disciplinas de Aplicação Gráfica na Moda (sistema GERBER), Ilustração Gráfica na Moda, Desenho de Moda e Movimento, Desenho Técnico de Moda e Arte Digital para Moda.

Salas especiais como a R-108 que é destinada às disciplinas Fundamentos Criativos para a Moda e Processos Criativos para o Vestuário. Sala R-101 e R-103 para as disciplinas que envolvem Desenhos (Linguagem do Desenho, Desenho de Moda e Movimento) e Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I e II.

Laboratório de Tecnologia de Costura (Q-001) para os componentes curriculares Tecnologia de Costura, Laboratório Experimental de Costura, Modelagem Industrial e Moulage, bem como, para outros componentes quando solicitados por professores no desenvolvimento das atividades que envolvem a necessidade de utilização do referido laboratório. Este laboratório necessita de atualização das máquinas, dos acessórios e dos equipamentos.

Também existe uma sala específica para pesquisa que é a sala Q-201. Na sala Q-202 há um acervo de peças do vestuário feitas por estudantes e produtos doados por uma empresa para serem utilizados também como fonte de pesquisa. Há uma sala específica com bandeiras de amostras de diferentes tecidos e de produtos inovadores desenvolvidos pelos estudantes durante as disciplinas atualmente chamadas de Tecnologia de Confecção I, II, III e IV e com o novo PPC serão nominadas de Sistema de Moda, Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário, Tecnologia do Vestuário e Sistema de Implementação para Indústria do Vestuário.

Há também o Laboratório de Tecnologia de Confecção que fica na sala Q-101 e que atualmente atende o componente curricular Tecnologia de Confecção IV e com a nova matriz será utilizado para o componente Sistema de Implementação para Indústria do Vestuário. Este laboratório necessita de atualização do ar condicionado pois o atual não atende a necessidade de climatização ideal.

No entanto, com a nova matriz curricular há a necessidade da criação de um laboratório específico para os componentes curriculares Modelagem Industrial e Moulage, cujas necessidades estão descritas no Apêndice A deste documento.

Outro laboratório denominado como Multifuncional para os componentes Produção de Moda I, Produção de Moda II, Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I e Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II. Este laboratório será utilizado para a prática das referidas disciplinas em que o estudante ensaiará as atividades necessárias para a efetivação prática real

e para a apresentação dos desfiles da coleção e da produção de moda, como por exemplo, o desenvolvimento de catálogos, fotos, desfiles e vitrinas. Os materiais necessários para este laboratório estão elencados no Apêndice A deste documento.

Com a nova matriz, será necessário melhoramentos quanto a infraestrutura da sala R-108 para atender as necessidades práticas das disciplinas Fundamentos Criativos para a Moda e para Processos Criativos para o Vestuário, estes melhoramentos são apresentados no Apêndice A deste documento. Salienta-se que a sala R-108 faz divisa com a parede da lavação utilizada pelo pessoal da limpeza. Então, entende-se que apenas será necessária a canalização (parte hidráulica) da máquina de lavar solicitada para a sala R-108 para o local utilizado pelo pessoal da limpeza.

Também será necessária para as disciplinas Sistema de Moda, Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário, Tecnologia da Confeção e Sistema de Implementação para Indústria do Vestuário um laboratório com computadores devido as referidas disciplinas utilizarem um software específico (Sisplan) doado por uma empresa da região conforme contrato de comodato já assinado entre a Universidade e a empresa doadora. Este laboratório vai permitir que os componentes curriculares tenham muita proximidade com a realidade praticada pelas indústrias, ou seja, possibilitará maior preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.

9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Quadro 24: Laboratórios Didáticos Especializados

Sala	Laboratório Específico	Área	Capacidade	Componente Curricular
R-101	Lab. de Pintura e Desenho	87,15	35	1- Linguagem do Desenho, 2- Desenho de Moda e Movimento, 3- Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I, 4- Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II.
R- 103	Lab. de Desenho e Gravura	111,76	35	1- Linguagem do Desenho, 2- Desenho de Moda e Movimento, 3- Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I, 4- Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II.
R-108	Lab. Experimental e Desenho	87,15	35	1-Fundamentos Criativos para a Moda, 2-Processos Criativos para o Vestuário.

Q-001	Lab. de Tecnologia de Costura	134,15	40	1-Laboratório Experimental de Costura, 2- Tecnologia da Costura, 3-Modelagem Industrial, 4- Moulage, 5-Processos Criativos para o Vestuário, 6- Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário.
Q-101	Lab. de Tecnologia da Confecção	109,70	20	1-Sistema de Implementação para a Indústria do Vestuário, 2-Modelagem Industrial.
Sala	Lab. de uso Comum/ Lab de Outros Departamentos	Área	Capacidade	Componente Curricular
S-212	Lab. de Informática (Corel Draw, Pacote Adobe, Gerber)	85,70	30	1-Aplicação Gráfica na Moda, 2-Desenho Técnico de Moda, 3-Arte Digital para a Moda, 4-Ilustração Gráfica na Moda, 5- Desenho de Moda e Movimento
I-200	Lab. Engenharia Têxtil	58,90	16	1-Processos Têxteis, 2-Tecnologia Têxtil (disciplina optativa)
R-122	Lab. de Fotografia	75,85	25	1-Fotografia Digital (disciplina Optativa)
Sala	Laboratórios Novos	Área	Capacidade	Componente Curricular
	Multifuncional	150	30	1-Produção de Moda I, 2- Produção de Moda II, 3- Planejamento e Desenvolvimento de Coleção I, 4-Planejamento e Desenvolvimento de Coleção II, 5-Processos Criativos para o Vestuário.
	Moulage e Modelagem	120	30	1-Modelagem Industrial, 2- Moulage.
	Tecnologia de Moda (Sisplan)	90	30	1-Sistema de Moda, 2-Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário, 3-Tecnologia da Confecção, 4-Sistema de Implementação para Indústria do Vestuário.

Fonte: Curso de Moda, 2018.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.
- CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. F. (Org). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução no. 5 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design**, de 8 de março de 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 1 - Diretrizes Curriculares Nacionais de Artes Visuais**, de 16 de janeiro de 2009.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Artes Visuais - Parecer CNE/CES nº 280/2007**.
- ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FIESC, 2014 - **Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense 2022: Têxtil & Confecção** – Florianópolis: FIESC, 2014.
- FURB - **Projeto de Viabilidade e Autorização do Curso de Bacharelado e Moda** – habilitação em Estilismo Industrial, 1996.
- FURB - **Projeto Político Pedagógico do Curso de Moda** - habilitação em Estilismo Industrial, 2007.
- MORÁN, José. Mudando a Educação com Metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PROEX/UEPG, 2015.
- SANCHES, Maria Celeste de Fátima. **Moda e Projeto: estratégias metodológicas em Design**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- TERRA, Virgínia. **O que é Metodologia Ativa e por que ela é tão importante em uma graduação**. Disponível em: <<http://fappes.edu.br>> Acessado em: 15.mai.2018.

ANEXOS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, 2017.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 001, de 14 de julho de 2015. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 44, de 3 de setembro de 2014. Dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução nº 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_____. Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050.

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o

atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvida mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disciplinas integral ou parcialmente a distância em cursos presenciais.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

FURB. Resolução nº 07, de 26 de fevereiro de 2010. Normatiza a oferta de cursos a distância, em nível de graduação, sequenciais, tecnólogos, pós-graduação e extensão universitária ofertados pela Universidade Regional de Blumenau.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

FURB. Resolução nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Listagem de infraestrutura necessária para o novo PPC de Moda.

Destaca-se que há a necessidade de fazer a aquisição dos materiais para o laboratório de Modelagem e Moulage para a implantação do novo PPC pois a disciplina de Moulage acontecerá no sexto semestre. Informa-se que há a necessidade desta aquisição para não haver prejuízo no quesito ensino/aprendizagem aos estudantes.

Laboratório Multifuncional	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
novo	Sala específica para o laboratório com no mínimo 150 m ²		
	Microcomputador	2	8000,00
	Arara dupla	5	1250,00
	Espelho 60cm X 1,80	1	350,00
	Scanner	1	1700,00
	Projeter multimídia	1	2000,00
	Tripés para máquina fotográfica	1	1228,00
	Ar condicionado 72000 BTUS	1	8200,00
	Máquina fotográfica digital T6 Canon	1	1720,00
	Rebaixamento de luz (treliça metálica)	1	2300,00
	Luz para camarim nos espelhos		750,00
	Ferro de passar	2	240,00
	Tábua para passar roupa	2	700,00
	Armário para acessórios 3m x 2m x 0,50	1	2000,00
	Suporte para fundo infinito com rolos de papel colorido (sistema expan para fundo fotográfico)	1	1800,00
	Armário de aço para guardar bolsas dos acadêmicos com 20 portas	2	1900,00
	Aparelho de Som	1	1600,00
	Almofadas 1 m X 1 m em couro naval (courino)	10	1500,00
	Provador	1	300,00

	Mesa com base em fórmica medindo 2,0X 1,0X 0,95 e com divisória na parte inferior para guardar material.	3	3187,50
	Banquetas	18	1260,00
		Total:	41.985,50
Laboratório Modelagem e Moulage	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
novo	Sala específica para Moulage e Modelagem medindo no mínimo 120 m ²		
	Suporte de papel para rolo de papel kraft	1	250,00
	Banquetas para aula de modelagem	40	2800,00
	Manequim para moulage <i>plus size</i> tamanho 48 saia da (marca Draft manequim industrial)	1	1382,00
	Manequim para moulage <i>plus size</i> tamanho 50 perna longa da (marca Draft manequim industrial)	1	1622,00
	Manequim para moulage infantil unissex tamanho 10 anos uma perna longa da (marca Draft manequim industrial)	1	1045,00
	Mesas para modelagem e desenho com base em fórmica medindo 2,0X 1,0X 0,95 e com divisória na parte inferior para guardar material	20	21250,00
	Manequim para moulage tamanho 36 saia (marca Draft manequim industrial)	4	3908,00
	Manequim para moulage tamanho 38 saia (marca Draft manequim industrial)	6	5592,00
	Manequim para moulage tamanho 40 saia (marca Draft manequim industrial)	6	5592,00
	Manequim para moulage masculino meia perna (marca Draft manequim industrial)	1	1124,00
	Manequim masculino para moulage tamanho 42 perna longa (marca Draft manequim industrial)	1	1317,00
	Manequim feminino para lingerie para moulage (marca Draft manequim industrial)	1	962,00
	Fita métrica Fibra de vidro	20	44,00
	Flexicurva	3	120,00

	Espelho 60cm X180 cm	1	350,00
	Curva de alfaiate	3	120,00
	Curva francesa Desetec	3	120,00
	Armário 2,0 X 2,75 m	1	2000,00
	Arara metálica de parede fixa	3	255,00
	Arara metálica circular	1	200,00
	Ar condicionado 72000 BTUS	1	8200,00
		Total:	58.253,00
Laboratório Tecnologia de Moda (Sisplan)	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
novo	Sala específica para as disciplinas Sistema de Moda, Tecnologia e Inovação na Indústria do Vestuário, Tecnologia da Confecção, Sistema de Implementação para Indústria do Vestuário.	90 m2	
	Computadores	25	100000,00
	Ar condicionado 72000 BTUS	1	8200,00
		Total:	108.200,00

Fonte: Curso de Moda, 2018.

A atualização dos laboratórios deverá acontecer gradativamente no decorrer dos anos. Destaca-se a real necessidade da atualização do laboratório de Tecnologia de Costura devido as máquinas e equipamentos terem chegado ao final da sua vida útil, ou seja, as máquinas possuem mais de 15 anos de uso, o que tem provocado constantes quebras necessitando a chamada de empresas especializadas para conserto e troca de peças, prejudicando o desenvolvimento das aulas.

No que tange a atualização dos demais laboratórios faz-se necessário devido a mudança da ementa e conseqüentemente, do conteúdo programático a ser ministrado nos componentes curriculares que utilizarão os referidos laboratórios.

Laboratório Tecnologia de Costura	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
atualização	Ferro de passar industrial	2	900,00

	Máquina de costura reta eletrônica (atualização do laboratório)	20	80000,00
	Máquina de costura overlock 3 linhas com embutidor de correntinha original de fábrica (atualização do laboratório)	20	151644,00
	Máquina de costura cobertura 2 agulhas (atualização do laboratório)	2	10986,20
	Máquina de costura interlock (5 fios)	1	7972,60
	Tesoura Sewing Mundial tamanho de 9 cm de corte	40	1400,00
	Pinças	20	200,00
	Porta cones capacidade 44 fusos	2	400,00
	Ar condicionado 72000 BTUS	1	8200,00
		Total:	261.702,80
Laboratório de Desenho	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
atualização	Mesa digital para desenho (fornecedor Bamboo)	10	3790,00
	Aquisição do software Photoshop e Illustrator (pacote Adobe)	25	43450,00
		Total:	47.240,00
Laboratório Experimental	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
atualização	Fogão elétrico profissional 2 bocas	1	560,00
	Panela em alumínio 50 litros	2	440,00

	Panela em alumínio 20 litros	3	300,00
	Colher de pau	3	24,00
	Estante ou balcão 3m x 2m x 0,50m	1	2000,00
	Mesa de luz tamanho A3	10	2500,00
	Suporte de papel para rolo de papel kraft	1	250,00
	Suporte para tecido	1	1300,00
	Prensa grande de sublimação	1	1664,00
	Máquina de lavar capacidade 12 kg	1	1400,00
	Bacia plástica grande	10	270,00
		Total:	10.708,00
Laboratório Tecnologia da Confecção	Equipamentos	Quantidade	Previsão orçamentária
atualização	Ar condicionado 72000 BTUS	1	8200,00
		Total:	8.200,00

Fonte: Curso de Moda, 2018.